ANNO XXXIV N. 238.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 16 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPIT.L.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 38 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Nicacio b. m.; S. Sumatra m.; S. Canico ab.
12 Terça. Ss. Prisciliano e Domina mm.; S. Seraphim f.
13 Quarta. Ss. Daniel e Hugolino f. mm.; S. Chilidonia v.
14 Quinta. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.; S. Daciano b.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus v. c.; Ss. Anthioco e Severo b.
16 Sabbado. Ss. Martiniano e Saturiano irs. mm.; S. Lito b.
17 Domingo. S. Edwiges duqueza; S. Mariano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de outubro 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. —Sirva-se V. Exc. de expedir as convenientes ordens para que sejam apresentadas ao chefe de policia, no dia em que tiver de seguir para o norte o vapor que se espera do sul, cinco praças de 1.ª linha, afim de escoltarem aos seus destinos os criminosos de que trata o officio, que dirigi a V. Exc. em 23 do corrente.

Dito ao mesmo. —Faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado, o recruta José Barbosa Ribeiro. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. —Accuso a recepção do officio, que V. Exc. me dirigio em 2 do corrente participando haver chegado a esta provincia o tenente-general José Joaquim Coelho, que declara ter de seguir para a corte, afim de prestar juramento do lugar de conselheiro de guerra, e que só depois de seu regresso, reassumirá o exercicio das funcções de commandante das armas desta provincia.

Dito ao chefe de policia.—Em vista do officio, que V. S. me dirigio no 1.º do corrente, expedi as convenientes ordens não só para serem transportados no vapor, que se espera do sul, os cinco sentenciados, que V. S. tem de enviar para as provincias da Parahyba e Rio Grande do Norte, mas tambem para ser prestada por parte do marechal commandante das a escolta de cinco praças, que os deve acompanhar.

Dito ao mesmo. —Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia e direcção, o officio que nesta data dirigio-me o Dr. juiz de direito especial do commercio, afim de se não permittir que saiam desta provincia Francisco da Silva Novaes e Manoel José Soares Lima, visto que foram declarados fallidos por sentença de 20 do mez proximo passado. —Communicou-se ao referido juiz de direito do commercio.

Dito ao commandante da divisão naval. —Accusando a recepção do officio, que V. S. me derigio em o 1.º do corrente, sob n. 123, participando haver chegado do Rio de Janeiro a canhoneira «Ibicuhy», com destino ao Maranhão, a cuja estação vai pertencer, tenho a declarar que já se expediram as ordens para a remoção dos presos de bordo daquelle navio.

Dito ao mesmo. —Queira V. S. recommendar que se dê tranporte para a provincia do Maranhão, na canhoneira «Ibicuhy», ao Dr. Raymundo Teixeira Mendes.

Dito ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. —Fico inteirado de haver V S. reassumido, em 2 do corrente, o exercicio do cargo de delegado da repartição especial das terras publicas. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra da corte. Accusando a recepção do officio, que V. S. me dirigio em 17 de setembro ultimo, sob n. 270, cabe-me dizer-lhe que foram recebidos os oito reposteiros, que em virtude das ordens imperiaes se aprompataram nesse arsenal para o palacio e secretaria do governo desta provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú. —Ordene V. S que o 9.º batalhão de infantaria do municipio de Olinda dê a guarda de honra para assistir a benção da primeira pedra da capella do cemiterio publico daquella cidade no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde. —Communicou-se a camara municipal de Olinda.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth. —Com o officio de Vmc. de 20 de setembro ultimo recebi não só a copia do processo, mas tambem a da sentença que condemnou a morte o crioulo Manoel, escravo de Torquata Quiteria de Moraes pelo homecidio de sua senhora, e submettendo a referida sentença a alta consideração do poder moderador, para que este resolva como for justo, cumpre que, na conformidade do art. 4 do decreto de 9 do março de 1837, se sobr'esteja na sua excução até decisão ulterior: o que communico a Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao director das obras militares. —Mande Vmc. caiar e re-telhar o quartel das Cinco-Pontas, como he necessario, segundo representa o marechal de campo commandante das armas interino. —Communicou-se a este.

Dito ao director do arsenal de guerra. —Dê ordem Vmc. para que sejam convenientemente collocados por operarios desse arsenal 8 reposteiros vindos da côrte para o palacio e secretaria do governo.

Dito ao Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira. —Pelo seu officio de 27 de setembro ultimo e copia annexa, fiquei inteirado de que, por motivo de molestia, deixara Vmc. naquella data o exercicio das funcções de promotor publico da comarca do Bonito, tendo de retirar-se para esta capital. —Fizesam-se as communicações necessarias.

Dito de Antonio José Leal Reis. —Ao seu officio de hontem respondo declarando que a quantia, que se acha em poder de Vmc. por ordem do Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista, deve ser entregue ao capitão José Joaquim de Barros, que foi encarregado das obras da cadeia de Ouricury, em lugar do capitão José Francisco da Silva.

Dito á camara municipal do Recife. —Ao officio, que me dirigio a camara municipal do Recife em 18 de setembro ultimo, sob n 75; respondo declarando que approvo a arrematação por um anno dos seguintes impostos, que constituem as rendas da mesma camara: o das aferições pela quantia de 18:011$ rs.; por cabeça de gado pela de.... 17:080$ reis; o de mascates e boceteiras pela de 201$ reis, e o aluguel da casa da rua da Florentina por 50$ reis; sendo arrematante do 1.º e 3.º Francisco Pedro Advincula, do 2.º Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e do 4.º Manoel Romão de Carvalho.

Dito á mesma. —Remetto por copia á camara municipal do Recife, para sua intelligencia e direcção, o contrato que em 25 de setembro ultimo celebrou Carlos Luiz Cambronne com esta presidencia, para o serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade.

Dito á camara municipal do Rio Formoso. —Respondo ao officio que em 20 de setembro ultimo dirigio-me a camara municipal do Rio Formoso declarando que já se lhe remetteu um exemplar impresso da collecção de leis provinciaes promulgadas este anno.

Dito á dita da Caruaru'. —Ao officio, que me dirigio á camara municipal de Caruarú respondo declarando que as posturas, a que ella se refere, acham-se na collecção impressa das leis provinciaes promulgadas este anno, da qual se remetteu um exemplar á mesma camara.

Dito á mesma. —Respondendo ao officio, que em 22 de setembro ultimo dirigio-me a camara municipal de Caruarú, tenho a declarar que approvo a arrematação das rendas da freguezia do mesmo nome, pelas quaes offereceu João José Ribeiro, a quantia de 480$ reis, sendo seu fiador Francisco José Ribeiro; e quanto ás rendas da freguezia do Altinho, para as quaes não appareceram licitantes, determino que sejam postas novamente em praça com o abate da 5.ª parte, sujeitando-se á approvação da presidencia a arrematação que se fizer.

Portaria. —O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tabellião de notas e escrivão do termo de Barreiros José Norberto Casado Lima, resolve conceder-lhe dous mezes de licença. —Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

Dita. —O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o official da repartição especial das terras publicas bacharel Manoel Antonio Moreira, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem ordenado para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saude. —Communicou-se ao delegado da referida repartição.

Dita. —O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem para Maceió, no vapor da mesma companhia, ao major João dos Passos Nepomuceno e a seu filho Argemiro, nos lugares destinados para passageiros do governo.

Dita. —O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a pravincia da Bahia, no vapor que se espera do norte, a Joaquim Affonso Ferreira e sua mulher, havendo lugares vagos para passageiros de estado.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor expeça as suas ordens para que, no vapor que se espera do sul, sejam transportados para a provincia da Parahyba os criminosos Manoel Gonçalo do Monte, Constantino José de Lima, e Francisco Faeiro Coringa, escoltados por tres praças de primeira linha, sendo paga naquella provincia a importancia das passagens, assim de ida como de volta, e ficando sem effeito a portaria, que se expedio neste sentido em 23 de setembro ultimo.

Dita. —O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor expeça as suas ordens para que, no vapor que se espera do sul, sejam transportados para o Rio Grande do Norte os sentenciados Hypolito Ferreira da Motta e João Luiz Cardoso, escoltados por duas praças de primeira linha, sendo paga naquella provincia a importancia das passagens, assim de ida como de volta, e ficando sem effeito a portaria que neste sentido se expedio em 23 de setembro ultimo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 2 do corrente, sob n. 296, com o mappa do estado actual da divisão da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia.

Dito ao mesmo. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S lhe dirigio hontem, sób n. 301, participando que foram alistados na companhia de aprendizes marinheiros, na conformidade das ordens da presidencia, os menores Antonio Emilio da Assumpção e Pedro Francisco Ribeiro.

—5—

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. —Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Thomaz Samuel, de que trata o seu officio de hontem sób n. 674.

Dito ao mesmo. —Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Filippe Nery da Costa, visto que em inspecção de saude, foi julgado incapaz do serviço do exercito, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sób n. 675. —Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito ao chefe de policia. —Sendo-me presente uma petição, na qual se allega que o recruta destinado para a marinha, José Pedro da Silva, he casado e sustenta, além de sua mulher e mãi tres filhos e tres irmãos menores, convém que V. S., tendo em vista a referida petição, que remetto inclusa por copia, proceda a escrupulosas averigoações a semelhante respeito, e com a possivel brevidade me informe com os esclarecimentos que puder obter.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. —Remetto a V. S., para seu conhecimento o officio (copia n. 1) que em 7 de maio ultimo dirigiome o delegado do segundo districto do termo do Recife, com referencia ao do vigario da freguezia de Jaboatão (copia n. 2) e a resposta que dei em 8 daquelle mez (copia n. 3), autorisando o mesmo delegado a encarregar da vaccina naquelle districto a pessoa para isso habilitada, mediante uma gratificação razoavel, que mandei satisfazer por despacho de 28 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo. —Mande V. S. com urgencia pagar os vencimentos da guarnição da canhoneira de guerra «Ibicuhy» relativamente ao mez de setembro ultimo, visto que tem ella de seguir para a provincia do Maranhão. —Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao juiz de direito da primeira vara desta cidade. —Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado dos motivos, que o determinaram a adiar por tres dias, a abertura da sessão do jury convocada para 4 do corrente, e da falta que houve da parte do juiz municipal supplente da segunda vara.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. —Remetto a Vmc. o calculo dos preços das rações e dietas dos presos da casa de detenção, prescriptas nas tabellas annexas ao regulamento de 15 de setembro ultimo, nas quaes se tem em vista o referido calculo.

Dito ao mesmo. —Remetto por copia a Vmc. o contracto celebrado por esta presidencia com Carlos Luiz Cambronne para o serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta capital.

Dito ao mesmo. —Na conformidade do regulamento de 15 de setembro ultimo, mande Vmc pôr em praça o fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção sób as condições seguintes:

1.ª De sujeitar-se o arrematante ou fornecedor ás obrigações do dito regulamento, e ás disposições do regulamento da casa.

2.ª De dar o fornecedor ração e dietas devidamente preparadas e divididas, fazendo os empregados da casa a entrega aos presos e enfermeiros.

3.ª De dar-se ao fornecedor o uso da cozinha da casa de detenção com todos os seus pertences que existem, e que o fornecedor deve conservar e restituir em bom estado.

4.ª De ser fornecida pela casa a louça de que devem servir-se os presos e enfermos para uso das rações e dietas.

Dito ao Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda. —Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data entrado no exercicio das funcções de juiz de orphãos do termo da capital, visto ter sido reconduzido por decreto de 25 de março do corrente anno —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto. —Tendo resolvido prorogar por mais 30 dias o praso de 15, que, segundo declarei a Vmc. em officio de 21 de setembro ultimo, foi concedido ao recruta José Pedro da Silva, para provar a isenção que por parte delle se allega: assim o communico a Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo. —Com este faço apresentar a Vmc., para serem inspeccionados os recrutas Manoel Florentino Pereira e Francisco José da Annunciação, declarando-se-me opportunamente o resultado da inspecção, afim de se resolver sobre o destino que elles devam ter, como já declarei que se procedesse em casos semelhantes.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. —Pelo officio de Vmc. de hontem, sób n. 300, fiquei inteirado de acharem-se concluidos os reparos de que precisava o vapor «Beberibe», para cuja machina fizeram-se na officina do arsenal, novamente criada, varias obras de cobre e de ferro fundido e torneado com bastante interesse do serviço e da fazenda publica.

Dito ao mesmo. —Faço apresentar a Vmc. o menor Zacharias, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao delegado de policia do termo do Rio Formoso. —Tendo dado o conveniente destino aos recrutas Manoel Florentino Pereira e Francisco José da Annunciação e ao menor Zacharias, de que trata o seu officio do 1.º do corrente, cabe-me declarar que deve Vmc. dirigir-se ao Dr. chefe de policia em casos semelhantes.

Dito ao director interino das obras publicas. —Em resposta ao seu officio de hontem, sob numero 304, tenho a dizer que approvo a deliberação, que Vmc. tomou, não só de dividir em duas partes os reparos precisos nos 22.º e 23.º lanços da estrada da Victoria, os quaes foram avaliados em 1:400$, como se vê do orçamento que acompanhou o citado officio, mas tambem de contratar com João Hypolito de Meira Lima por 300$000 a obra do empedramento e a de aterros com Antonio Affonso da Costa Carvalho por 850$000, segundo consta dos termos que Vmc me remetteu por copias —Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao thesoureiro das loterias. —Ao seu officio desta data respondo declarando que fica designado o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Ferreira Antunes Villaça, para presidir a extracção da primeira parte da segunda loteria do gymnasio provincial no dia 9 do corrente.

Dito á camara municipal do Recife. —Respondendo ao officio que em 22 de setembro ultimo, sob numero 78, dirigio-me a camara municipal do Recife, tenho a declarar-lhe que, visto o art. 42 da lei do 1.º de outubro de 1828, não compete a esta presidencia conceder a autorisação que pede a mesma camara para trocar por outro, pertencente ao tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, o terreno comprado para o cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Dito á mesma. —Visto o que representa a camara municipal do Recife, em seu officio de 22 de setembro ultimo, concedo-lhe autorisação para continuar a pagar os vencimentos dos administradores dos açougues publicos até ulterior deliberação da assembléa legislativa provincial.

Dito á camara municipal do Rio Formoso. Sobre a materia do officio, que em 20 de setembro ultimo me dirigio a camara municipal do Rio Formoso, nada mais ha que resolver depois do que declarei em meu officio de 11 daquelle mez.

Portaria. —O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar transporte para a corte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro paquete que passar do norte, ao tenente general conselheiro de guerra José Joaquim Coelho.

Dita. —O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao alferes do exercito Martinho José Ribeiro e sua mulher. —Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dita. —O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta da repartição da marinha, no vapor Oyapock, que se espera o norte, ao primeiro tenente da armada José Rodrigues de Souza. —Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria de fazenda a pagar reis 18$500, importancia das etapes abonadas aos desertores de 1.ª linha Antonio Lourenço da Silva e Miguel dos Anjos Wanderley, como se vê da relação, que acompanhou o officio de V. S datado de hontem, sob n. 917.

Dito ao mesmo. —As relações das etapes na importancia de 24$180 reis, abonadas aos desertores Joaquim Cesario Apolinario, João Antonio de Oliveira, José Anacleto do Nascimento e Paulino Ribeiro de Azevedo, foram transmittidas a thesouraria de fazenda para serem pagas, conforme V. S. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 918: o que lhe communico de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data autorisou a thesouraria provincial a pagar, a vista da conta, que veio annexo ao officio de V. S., datado de hontem, sob n. 918, a quantia de 178$200, em que importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruaru nos mezes de junho e julho deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que com o seu officio de 2 do corrente, sob n. 447, recebeu os pontos dos empregados dessa thesouraria, alfandega, mesa do consulado e recebedoria de rendas internas, relativamente ao mez de setembro ultimo.

Dito ao presidente da camara municipal de Serinhãem. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 24 de setembro ultimo, participando haverem naquella data prestado juramento o 1.º, 3.º, 5.º e 6.º supplentes do juiz municipal desse termo.

Dito á camara municipal do Limoeiro. —Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio, que em 21 de setembro ultimo lhe dirigio a camara municipal do Limoeiro, participando haverem prestado juramento o segundo, terceiro e quinto supplentes do juiz municipal desse termo.

Despachos do dia 12 de outubro.

Requerimento de Alexandre José Dornellas, pedindo certidão do officio da camara municipal de Olinda datado de 16 de setembro findo, sob n. 78. —Não tem lugar.

Dito de Archangela Maria, pedindo o prazo de 15 dias para provar a isenção que tem seu filho Felix Ferreira para não servir no exercito. —Já' está com praça.

Dito de Januario Constancio Monteiro de Andrade, 3.º escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo 2 mezes de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do padre João Baptista Soares, vigario da freguezia de Barreiros, pedindo se lhe conceda licença para remetter para esta cidade a madeira que por permissão do governo tem cortado nas matas desta provincia e da das Alagoas para as obras da sua matriz; bem como o despacho livre de direitos de uma pia baptismal, tres d'agua benta e um lavatorio de marmore, que mandou vir da Europa, para a mesma matriz. —Não tem lugar a isenção de direitos requerida; e quanto a remessa das madeiras deve o supplicante proceder na forma das ordens em vigor.

Dito de João Bernardino de Vasconcellos, pedindo o pagamento de seus vencimentos como major do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, tendo em vista o officio desta presidencia de 20 de setembro ultimo.

Dito de Joanna Maria da Conceição, pedindo o prazo de 20 dias para provar a isenção que diz ter seu filho Manoel Francisco da Paz para não ser recrutado. —Justifique isenção legal no prazo requerido.

Dito de Joaquim Corbiseaux, operario do arsenal de marinha, pedindo a rescisão do seu contrato. —Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, recorrendo do despacho do Dr. juiz de direito presidente do jury desta cidade que o não dispensou de servir como jurado na presente sessão, tendo elle allegado residir no municipio do Cabo. —Junte na conformidade do art. 102 da lei de 3 de dezembro de 1841, certidão do dia em que foi fixada a lista dos jurados.

Dito de Claudio Dubeaux. —Deferido.

Dito de Joaquim Aureliano de Castro. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Joaquim da Silva Lopes. —Concorra o supplicante a arrematação.

Dito de José de Paiva Ferreira Junior. —Deferido, sujeitando-se o supplicante a's condições propostas pela directoria das obras publicas, com a qual deverá' entender-se.

Officio n. 693, do marechal de campo commandante das armas. —Solicitando se mande indemnisar o hospital regimental da quantia 182$756 reis, em que excedeu a despeza sobre a receita do mesmo hospital no mez de setembro ultimo. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar a indemnisação solicitada.

Dito n. 930, do Dr. chefe de policia transmittindo por copia um officio do delegado do termo de Nazareth, representando sobre o estado de ruina e incapacidade da cadêa do mesmo termo. —Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito n. 939, do mesmo, apresentando as contas documentadas das despezas em o total de 2:179$200 reis, feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de setembro ultimo. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito n. 313, do director interino da repartição das obras publicas, informando o requerimento de José Paulino de Almeida. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do Dr. juiz de orphãos, informando o requerimento do bacharel Angelo Henriques da Silva. —Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

— 13 —

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas, solicitando a remessa dos objectos que requisitou em officio de 16 de maio, os quaes são de grande necessidade para os signaes das chegadas dos vapores. —Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito numero 913, do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Brejo, no mez de setembro ultimo, na importancia de 81$960 reis. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito numero 357 do inspector da thesouraria provincial, devolvendo o officio numero 918, do Dr. chefe de policia, com a conta que o acompanhou das despezas feitas nos mezes de junho e julho com o sustento dos presos da cadêa de Caruarú, afim de se mandar descriminar na dita conta a despeza que pertence ao semestre que findou em junho da do presente semestre, conforme requisita a respectiva contadoria. —Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para mandar processar na conformidade da informação da contadoria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de outubro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 141.

Tendo a commissão de hygienne publica, em desempenho ao seu dever, de examinar o estado sanitario dos estabelecimentos militares desta cidade, segundo declarou seu inspector em officio datado de hontem, determina o marechal de campo commandante das armas interino aos Srs commandantes de corpos de companhias fixas, das fortalesas do Brum, Buraco e Facultatativo incumbido do hospital regimental, que franqueem os respectivos quarteis, fortalesas e hospital a referida commissão logo que ella se apresente para o fim indicado.

(Assignado) —Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. —Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante do ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Sr. deputado Paes Barreto, pronunciado na sessão de 11 de agosto.

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, o brilhante discurso proferido pelo nobre deputado por S. Paulo na sessão de ante-hontem, deve ter convencido a camara da injustiça com que o honrado membro deputado pela provincia do Ceará, averbou de suspeitos, e levados somente pelo sentimento da amizade, aquelles que contestavam as accusações que elle dirigira ao presidente da sua provincia, e asseveravam que esse presidente, bem longe de ser inepto e arbitrario, como approuve ao nobre deputado qualifica-lo, era um cidadão distincto por seus talentos e illustração, e um administrador amigo da justiça, e cumpridor dos seus deveres.

Pela minha parte, Sr. presidente, comquanto me honre muito com a amizade do illustre cidadão que se acha a frente da administração da provincia do Ceara, declaro a V. Exc., que me fôra a justiça de crer, que eu não levantaria minha fraca voz em sua defeza se acaso não estivesse intimamente convencido, de que a sua administração tem sido pautada somente pelo interesse publico.

Eu sei, Sr. presidente, que he perigoso promover o bem geral sem attender aos interesses particulares; a experiencia mostra que o administrador que assim procede, arrisca-se quasi sempre a incorrer no desagrado de muitos, que entendem que o seu proprio interesse, e os interesses de seus amigos devem prevalecer ao interesse da communhão.

Mas, Sr. presidente, o administrador que procede olhando para a sociedade e não para os individuos, eu entendo, que cumpre o seu dever, que satisfaz a missão que a lei lhe tem incumbido, e que por isso torna-se merecedor da gratidão do paiz. (Apoiados.)

Os homens superiores, que se acham a' frente da administração publica, não devem receiar-se da injustiça do paiz. O espirito de partido pode muitas vezes, desfigurando os factos, fazer acreditar que he injusto e violento o administrador moderado e justiceiro; que tem violado as leis e conculcado os direitos dos cidadão o funccionario bem intencionado, respeitador das leis, e que trata com desvalio de fazer a prosperidade dos povos que são confiados aos seus cuidados; mas, Sr. presidente, o triumpho da injustiça, o triumpho do espirito de partido he sempre ephemero, e cedo ou tarde a verdade apparece, e a' luz da verdade desfazem-se as esperanças e as urdiduras da injustiça, assim como desfazem-se as trevas quando o sol desponta no horisonte. (Apoiados.)

Eu dou parabens ao presidente do Ceara' por ter o nobre deputado por aquella provincia trazido para o recinto desta camara as accusações que lhe dirigio e lha dirige ainda uma folha alli escripta. Essas accusações arteiramente apresentadas por aquella folha, e arteiramente repetidas em correspondencias escriptas para esta côrte e para diversas provincias onde o Sr. Silveira de Souza não he conhecido, podiam, não sendo explicadas, illudir os incautos e autorisar aquelles que, sem examinar as questões, estão sempre promptos para fazer mão juizo das autoridades, a acraditarem que a provincia do Ceara' esta' sendo governada por um presidente injusto e arbitrario: mas hoje, que essas accusações foram trazidas para o parlamento, hoje, que se tem estabelecido uma discussão ampla sobre estas materias, o publico vera' a injustiça de taes accusações, e que ellas só podem manter-se desfigurando-se os factos, e sendo apresentados por um prisma que não he o da verdade. (Apoiados.)

Eu disse, Sr. presidente, que o nobre deputado tinha trazido para esse recinto as accusações que haviam sido feitas ao presidente da provincia do Ceara' por uma folha escripta por um homem, de merecimento he verdade, mas inimigo do Sr. Silveira de Souza; e com effeito assim he; o nobre deputado não apresentou um só facto, que não fosse colhido nas columnas daquella folha, seguio-a ainda no modo de expor esses factos, e até a qualificação de inepto, violento, dada ao presidente do Ceara', he tirada do periodico a que me tenho referido.

O Sr. Pamplona: —Creio que tambem posso ajuizar dos factos sem precisar repetir o juizo de outros. Felizmente penso como o redactor dessa folha, que he uma pessoa muito illustrada.

O Sr. Paes Barreto: —Eu não duvido da capacidade do nobre deputado, da sua intelligencia, não a quero pôr em duvida: mas o nobre deputado não pode contestar que os factos apresentados são todos colhidos naquella folha.

O Sr. Pamplona: —E o que tem isto? Então não consente que eu falle em taes factos só porque uma folha fallou delles?

O Sr. Paes Barreto: —Eu apenas quiz dizer que o nobre deputado fallou como o «Cearense».

O Sr. Pamplona: —Precisa mostrar que o «Cearense» não tinha razão.

O Sr. Paes Barreto: —He isso o que depois hei de fazer.

O nobre deputado nos disse que, formulando as suas accusações perante a camara, tinha por fim esclarecer o governo.

O Sr. Pamplona: —Apoiado.

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, se he verdade, como o nobre deputado acaba de confessar, que suas accusações não são novas, que ellas ja tinham sido apresentadas nas folhas publicas, o nobre deputado não pode ter a pretenção de suppôr que vem esclarecer o governo.

O governo deve saber o que se tem dito nos periodicos a respeito da administração do Sr. Silveira de Souza; o governo naturalmente lhe tera pedido informações sobre os factos de que o accusam, e o governo que conserva o Sr. Silveira de Souza na administração da provincia do Ceara depois que taes factos tem sido publicados pela imprensa, o faz sem duvida porque esta' convencido de que elles são desfigurados, que a verdade he outra, e que o Sr. Silveira de Souza tem cumprido bem o seu dever. (Apoiados.)

O Sr. Pamplona: —Se o nobre deputado provasse que era aqui o orgão do governo...

O Sr. Paes Barreto: —Não sou aqui orgão de ninguem, sou orgão de mim mesmo, das minhas convicções.

Sr. presidente, o nobre deputado, assim como o honrado representante pela provincia de Minas que hontem fallou sobre a materia, declararam que não pretendiam entrar na analyse da parte politica da administração do Sr. Silveira de Souza; mas o honrado deputado por Minas, apezar desta declaração, disse logo que na provincia do Ceara', assim como na de Pernambuco, a conciliação ainda não tinha sido estabelecida.

O Sr. Villela Tavares: —Apoiado.

Uma voz: —Não apoiado quanto ao Ceara'.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, V. Exc. havia de ter feito comsigo mesmo a seguinte observação: que se o nobre deputado pela provincia do Ceara' se abstinha de sensurar a parte politica da administração do Sr. Silveira de Souza, era sem duvida porque não lhe podia fazer accusações neste terreno.

O Sr. Costa Pinto: —Apoiado.

O Sr. Paes Barreto: —V. Exc., em vista do procedimento do nobre deputado, do ardor e violencia com que elle accusou ao presidente do Ceara', devia ter conjecturado que de certo não era por generosidade da parte do nobre deputado, que deixava de entrar na analyse politica da administração daquelle presidente.

O Sr. Pamplona: —Pois não posso ser generoso?

O Sr. Paes Barreto: —Assim como não o foi a respeito de outras cousas, não seria neste ponto. A razão do silencio do nobre deputado sobre semelhante assumpto...

O Sr. Pamplona: —Então quer que entre?

O Sr. Paes Barreto: —Faça o que quizer. A razão he por que o Sr. Silveira de Souza tem administrado a provincia do Ceara' da maneira a mais moderada, porque tem attendido a todos os merecimentos sem distincção de partidos (apoiados), porque tem nomeado para as posições officiaes a muitos homens do lado do nobre deputado.

E, Sr. presidente, se alguns chefes de partido accusam o presidente do Ceara', a razão he porque esse presidente faz a conciliação por sua conta, por conta do governo, e não por conta desses chefes (apoiados); porque, como V. Exc. sabe, os chefes de partidos o que querem he que sejam nomeados, mesmo do seu lado, os individuos que elles indicam.

O Sr. Pamplona: —O nobre deputado não pode dizer isto, porque não pode provar que o chefe do partido liberal tenha exigido cousa alguma do presidente.

O Sr. Paes Barreto: —Tenho aqui provas do contrario.

O Sr. Villela Tavares da' um aparte.

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado esta' encarregado de inspeccionar o que estou dizendo?

O Sr. Villela Tavares: —Não; mas desejava darlhe um apoiado.

O Sr. Paes Barreto: —O que estou dizendo ha de sahir impresso; o nobre deputado tera' occasião de ler no meu discurso.

O Sr. Villela Tavares: —V. Exc. não vê que não o offendo com isto?

O Sr. Paes Barreto: —Digo que o presidente da provincia do Ceara' he accusado por algum chefe de partido daquella provincia, não porque não tenha feito a conciliação, mas porque não a tem feito por conta desse chefe.

O Sr. Pamplona: —Não he capaz de o mostrar.

O Sr. Villela Tavares: —Não foi isto o que o nobre deputado disse primeiramente.

O Sr. Paes Barreto: —Eu não trago as palavras decoradas para as poder reproduzir taes e quaes. Se V. Exc. repetir o que eu disse, não terei duvida em confirmar a minha asserção.

O Sr. Villela Tavares: —V. Exc. disse que os chefes de partidos querem que sejam nomeados aquelles que elles apresentam; a isto digo—apoiado.

O Sr. Paes Barreto: —Pois bem, a camara que descubra o grande valor desse apoiado.

O Sr. Villela Tavares: —Eu sei que as minhas palavras não merecem conceito algum ao nobre deputado.

O Sr. Paes Barreto: —Não, senhor, não he assim; mas neste caso, creio que o nobre deputado não tem outro fim, senão interromper-me.

Portanto, Sr. presidente, se acaso os nobres deputados não entraram no exame da parte politica da administração do Sr. Silveira de Souza, não foi por quererem poupar aquelle presidente; mas porque não podem, nem mesmo com vislumbre de razão, accusa-lo de não ter executado a politica da conciliação na provincia do Ceara'.

A respeito da provincia de Pernambuco, a camara comprehende que uma discussão a este respeito actualmente seria inopportuna.

O Sr. Cunha Figueiredo: —O melhor he não interrarmo-nos nella.

O Sr. Paes Barreto: —Todavia eu direi simplesmente, que, se acaso o nobre deputado pela provincia de Minas entende, que a politica de conciliação quer dizer politica de reacção, se entende que, para que haja conciliação em uma provincia, he preciso desmontar o pessoal que nella occupa as posições officiaes...

O Sr. Pamplona: —Ninguem entende assim.

O Sr. Paes Barreto: —... para empregar os do lado contrario de certo na provincia de Pernambuco não existe conciliação. (Apoiados.)

Tambem, Sr. presidente, se o nobre deputado por Minas entende que, para que se acredite que ha alli conciliação, he necessario que as folhas do partido liberal daquella provincia o proclamem, de certo o nobre deputado não chegará' a' essa convicção, senão quando se der uma completa reacção na provincia de Pernambuco, e as posições officiaes forem exclusivamente occupadas pelos homens do partido liberal.

(Ha differentes apartes, e entre elles ouvimos o seguinte):

O Sr. Villela Tavares: —Quando fallar a este respeito direi todo o meu pensamento.

O Sr. Paes Barreto: —V. Exc. ja fallou, e eu vou apoiar-me nas suas palavras.

Sr. presidente, para prova de que na provincia de Pernambuco a politica da conciliação tem sido executada, não no sentido daquelles que entendem que he necessario fazer uma reacção para que essa politica exista, e sim no sentido daquelles que entendem que a conciliação consiste na moderação, na justiça com que se respeitam os direitos de todos...

O Sr. Barros de Lacerda: —A politica da conciliação teve lugar desde o tempo do Sr. José Bento.

O Sr. Pamplona: —Pois he o que não tem feito o presidente do Ceara'.

O Sr. Paes Barreto: —... no sentido daquelles, que entendem que o governo deve, na escolha do pessoal para os cargos publicos, ter em vista as necessidades do serviço e o merito dos cidadãos, eu vou ler algumas palavras proferidas na sessão actual pelo nobre deputado por Pernambuco, representante do circulo do Bonito, que não he suspeito. O nobre deputado, em um discurso que aqui proferio sobre os negocios daquella provincia, disse o seguinte, referindo-se a' administração do Sr. Taques:

« Agora, pelo que respeita a' sua administração, não tenho que censurar nem violencias nem perseguições.»

Estas palavras indicam, Sr. presidente, que na provincia de Pernambuco existe calma, que não ha violencias, que não ha injustiças. Este he o principal facto da conciliação.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Apoiado.

O Sr. Villela Tavares: —Então quando não ha violencias e injustiças, a politica de conciliação esta' feita?

O Sr. Paes Barreto: —Deixe o nobre deputado que eu continue o meu pensamento.

(Ha differentes apartes.)

Sr. presidente, eu não digo que, somente porque ha justiça e moderação, exista completamente estabelecida a conciliação; mas em uma provincia aonde os partidos viveram por longo tempo em luta renhida, e chegaram a um estado de excessiva exaltação, restabelecer a moderação, a calma e a justiça, he um grande passo dado no caminho da conciliação. (Apoiados.)

Não he possivel, senhores, estabelecer a conciliação quando os partidos estão discriminados, em luta, em guerra aberta; o primeiro passo de um governo prudente, que quer restabelecer a conciliação em uma localidade, he fazer com que a justiça e a moderação preponderem alli, he preparar os espiritos por esse modo para receberem a benevola politica de conciliação. Por conseguinte, digo eu, se o nobre deputado confessa que em Pernambuco existe moderação e justiça, esta' claro que confessa que o mais importante passo para a conciliação esta' dado.

Mas eu não me contento com isto, eu digo que o governo na provincia de Pernambuco tem levado adiante a politica de conciliação. O nobre deputado não podera' negar que nas repartições publicas da provincia de Pernambuco existem empregados muitos homens do partido liberal; na propria secretaria do governo da provincia existem empregados que pertencem a esse partido, e ainda ultimamente para essa repartição foi nomeado um.

Para empregos da policia tambem tem elles sido escolhidos, citarei o delegado da capital, e alguns outros de que me lembro neste momento, o subdelegado do Limoeiro, diversas autoridades de Nazareth, citarei a nomeação do Sr. Carlos Teixeira para Moribeca, do Sr. Carneiro Leão para o Cabo. lembrarei ainda as nomeações ultimamente feitas para supplentes dos juizes municipaes, nas quaes foram contemplados indistinctamente e sem attenção a partidos individuos de um e outro lado. Não se pode pois dizer, Sr. presidente, que quando se lança mão de homens inteiramente reconhecidos como pertencendo ao partido liberal, de homens que durante a revolução tomaram parte activa nella, não ha conciliação.

O Sr. Villela Tavares: —Eu responderei a isto.

O Sr. Paes Barreto: —Mas, Sr. presidente, vamos ouvir ainda algumas palavras proferidas pelo nobre deputado. S. Exc., nessa mesma discussão a que ha pouco me referi, acrescentou o seguinte: « Direi eu, se a situação actual de Pernambuco, aliás conservada de muito, e com pequenas modificações, pudesse ser justificada por seus effeitos, eu mostrar-me-hia satisfeito com esse estado de cousas. Mas se olho para o relatorio do Sr. Taques, vejo que o numero dos crimes tem augmentado, que a segurança individual he bem pouca, e que a policia nada faz. No anno passado houve 55 assassinatos, numero maior que no anterior, e os primeiros mezes deste anno, diz S. Exc., foram assignalados por 12 homicidios! Ora, não tenho direito de queixar-me dessa policia que tem sido conservada, salvas poucas excepções, não obstante a inercia em que vive, não obstante a perpetração de tantos crimes, que com effeito devem espantar n'uma epocha de conciliação? »

O nobre deputado diz que se daria por satisfeito se fosse prospera, se fosse boa a situação da provincia de Pernambuco.

Senhores, olhemos para aquella provincia; vejamos o governo, tendo em vista a prosperidade della deve demittir o pessoal official que alli existe; por que o demittiria? Não ha perseguições, não ha violencias disse o nobre deputado.

O Sr. Villela Tavares. —V. Exc. esta formando castellos para os combater.

O Sr. Paes Barreto: —Deixe-me formar estes castellos, não me interrompa; V. Exc. vai ter a palavra, e me respondera se julgar conveniente.

Vejamos o estado da provincia de Pernambuco nestes ultimos annos; ninguem contestara' que a provincia de Pernambuco tem prosperado grandemente que existe alli paz em toda a parte, as emprezas caminham desassombradamente, o espirito de associação acha-se desenvolvido (apoiados), os crimes tem diminuido em grande escala. Pois, senhores, um governo conciliador, um governo justo ha de demittir empregados que cumprem bem os seus deveres, que tem sabido levar a provincia a esse estado de prosperidade? Um tal procedimento reprehensivel em qualquer época sera' admissivel sob o dominio da politica de conciliação?

O Sr. Villela Tavares: —Quem fallou nisto aqui? Demissão de empregados de policia que não tem força para prevenir o crime e prender os criminosos.

O Sr. Paes Barreto: —Eu tratarei disto.

O Sr. Villela Tavares: —Como está respondendo ao meu discurso, limite-se a parte de que tratei.

O Sr. Paes Barreto: —Eu estou respondendo ao honrado deputado por Minas.

O Sr. Silveira Lobo: —A duas palavras que eu disse apenas.

O Sr. Paes Barreto: —V. Exc. asseverou que em Pernambuco e no Ceara' não tem entrado a politica de conciliação.

O Sr. Silveira Lobo: —Eu tenho por mim a opinião do Sr. presidente do conselho de ministros, que na pureza de suas intenções prometteu melhorar o estado da provincia do Ceará.

O Sr. André Bastos: —O estado do Ceara' he o do equilibrio.

O Sr. Paes Barretó: —Mas, Sr. presidente, disse o nobre deputado pela provincia de Pernambuco: conserva-se uma policia que não cumpre o seu dever, os crimes em vez de diminuirem, crescem.

O Sr. Villela Tavares: —Salvas as honrosas excepções a respeito dos empregados da policia. He bom que o nobre deputado diga isto.

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente o nobre deputado em prova da sua asserção citou-nos o trecho do discurso da abertura da assembléa provincial de Pernambuco, proferido pelo illustre presidente daquella provincia; ahi elle diz, que durante o anno passado deram-se 55 assassinatos.

O Sr. Silveira Lobo: —O nobre deputado está respondendo ao Sr. Villela Tavares, e não a mim, que não fallei em nada disto.

O Sr. Villela Tavares: —Refere-se ao discurso que eu fiz sobre o voto de graças.

O Sr. Paes Barreto: —Se V. Exc. entende que não devo continuar nesse assumpto....

O Sr. Villela Tavares: —Faz-me muito favor em continuar, porque eu tenho de apresentar um aditamento ao requerimento que se discute. Eu quero uma discussão plena a este respeito.

O Sr. Paes Barreto: —Quando quizer estou prompto para ella.

Eu direi só quatro palavras para responder a este argumento. Sr. presidente, em Pernambuco antigamente o numero de crimes era excessivo. O nobre deputado sabe que houve anno alli dentro do qual se commetteram 300 assassinatos; hoje essa cifra tem descido a 55. He verdade que no anno de 1856 o numero foi menor; mas note a camara que naquelle anno reinava com grande intensidade a epidemia do cholera-morbus na provincia de Pernambuco; e a experiencia nos diz que, quando uma calamidade dessa ordem flagella um paiz, os crimes diminuem. Foi só no anno de 1856, em que aliás a policia, segundo affirma o nobre deputado, era a mesma de hoje, que houve menor numero de crimes, em todos os outros annos tem o numero sido maior, como se vê dos seguintes dados que se encontram no mesmo relatorio a que se referio o nobre deputado:

Em 1854 se commetteram	67	homicidios.
Em 1855	» 58	»
Em 1856	» 31	»
Em 1857	» 55	»

Neste ultimo anno (1857) não ha provincia no Brasil de população igual ou aproximada a de Pernambuco, onde se tivesse commettido menor numero de assassinatos. Ora, se na provincia do Rio de Janeiro, por exemplo, que he uma provincia illustrada e rica, contra cuja policia não apparecem accusações, se commetteram durante o anno passado 80 assassinatos...

O Sr. Villela Tavares: —O nobre deputado está em contradicção comsigo mesmo: ainda ha pouco figurou o estado da provincia, nos annos anteriores, tão prospero, agora diz que he o peior.

O Sr. Paes Barreto—...que razão ha para se accusar de inerte, de incapaz a policia de Pernambuco, aonde o numero dos crimes foi muito menor? Se a segurança individual naquella provincia he mais prospera do que nas outras, se essa segurança melhora todos os dias e a olhos vistos, como dizer-se que em Pernambuco os crimes vão em augmento?

Sr. presidente, qual he o paiz por mais prospero, por mais florescente que seja, e em que exista a policia a mais activa e vigilante, aonde não se commettam assassinatos? Devemos desejar que no nosso paiz não se commettam crimes, esse he a aspiração de todo o homem justo e amigo da humanidade, mas infelizmente esta aspiração nunca se realisara, porque he preciso não contar com as paixões dos homens, com a educação que tem o nosso povo, para acreditar que he possivel que em uma população de perto de 9 milhões de habitantes não se perpetrem alguns assassinatos. Entretanto ninguem dirá com fundamento, que a provincia de Pernambuco está a este respeito em más circumstancias, quando em outras de igual população, e talvez de maior riqueza e civilisação, os crimes são em maior numero.

Os crimes naquella provincia tem decrescido constantemente, como já provei com dados officiaes; somente em 1856 o numero de crimes foi menor do que em 1857, mas por uma razão especial que ja' doi.

Ora, se a policia de Pernambuco não commette violencias nem injustiças; se a repressão do crime he alli feita, se não melhor, ao menos tão bem como em outras provincias, porque razão o nobre deputado ha de accusar essa policia? porque ha de exigir de um governo conciliador que tire a autoridade das mãos daquelles que a exercem para entrega-la a outros, que quando nas posições officiaes não souberam ser moderados, e nem reduzir o numero dos crimes?

O Sr. Villela Tavares: —O nobre deputado toca n'um ponto perigoso.

O Sr. Paes Barreto: —Ja' disse e repito, que estou prompto para toda e qualquer discussão a respeito da provincia de Pernambuco, que o nobre deputado quizer estabelecer, e no terreno em que lhe approuver colloca-la.

O Sr. Villela Tavares: —O nobre deputado deve saber que estou acostumado a não ter medo de entrar em discussão desta ordem.

O Sr. Paes Barreto: —E quem diz o contrario? Como o nobre deputado esta' ameaçando, julguei dever dizer-lhe que não temo nenhuma discussão.

Senhores, se eu tenho convicção do que digo, se estou intimamente persuadido de que na provincia de Pernambuco a administração tem sido regular; se entendo que a conciliação tem alli sido executada....

O Sr. Villela Tavares: —Em favor sempre do partido do nobre deputado. He boa a conciliação assim! O partido liberal vivendo no ostracismo!

O Sr. Paes Barreto: —Ostracismo he um palavrão que ja' não tem voga. Mas para que a camara se convença do estado de Pernambuco, direi que o orgão desse partido na imprensa que esta' em luta com o nobre deputado....

O Sr. Villela Tavares: —V. Exc. não deve usar desse argumento, porque sabe que o redactor dessa folha he meu inimigo capital; agora mesmo, sem que o houvesse offendido, insulta-me de um modo descommunal.

O Sr. Paes Barreto: —Que me importa que o redactor dessa folha seja inimigo do nobre deputado? Senhores, na provincia de Pernambuco....

O Sr. Villela Tavares: —Faz conta ao nobre deputado tomar essa folha como unico orgão do partido. Estimo muito que o nobre deputado faça alliança offensiva e defensiva com esse orgão, e que elle se preste a seus fins...

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, eu não queria entrar na apreciação dos motivos que houve para a luta que se acha estabelecida entre o nobre deputado e o redactor do «Liberal Pernambucano.»

(Diversos apartes se trocam entre o Sr. Villela e alguns senhores da deputação de Pernambuco.)

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado sonha sempre que o queremos nullificar; engana-se, pela minha parte não desejo tirar a importancia que o nobre deputado tem...

O Sr. Villela Tavares: —Nem m'a póde tirar. Tenho innumeros amigos na provincia, que me honram com a sua confiança; tenho opinião, e o partido liberal me considera...

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado sonha sempre que tenho em vista nullificar a influencia a que lhe dão direito seus talentos e suas qualidades. Não tenho semelhante intenção; não quero mesmo nesta occasião entrar no exame dos motivos da luta que esta' estabelecida ha muito tempo, entre o nobre deputado e outro membro do partido liberal, que escreve o «Liberal Pernambucano.»

O nobre deputado quer ser o chefe do partido, outro membro desse partido apresenta-se como tal; he uma questão em que nada temos que ver.

O Sr. Villela Tavares: —Não sou chefe, nem quero sê-lo; mas o chefe do partido não he este redactor a quem o nobre deputado allude. Esta' enganado.

O Sr. Paes Barreto: —Não sei quem seja; liquide essa questão com o Sr. D. Feitosa.

Mas, Sr. presidente, para que V. Exc. conheça o estado da provincia de Pernambuco, a intolerancia do partido que, tem por orgão na imprensa o «Liberal Pernambucano».

O Sr. Villela Tavares: —Não he orgão exclusivo do partido...

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado entende que não he, eu entendo que he, são opiniões.

O Sr. Villela Tavares: —Não o he, engana-se; he uma folha, e na provincia ha outras que defendem as idéas liberaes. O partido liberal não he proprietario do «Liberal Pernambucano».

O Sr. Paes Barreto. —Bem; he uma folha; mas he folha do partido liberal, escripta em virtude de deliberação do conselho director nomeado pelos membros desse partido. Ora, o que diz essa folha? Accusa a opposição porque combate o governo; accusa-nos porque defendemos o governo; accusa o nobre deputado, dizendo, entre outras cousas, que elle he um embaraço para que a conciliação vingue em Pernambuco.

O Sr. Villela Tavares: —Agora veja V. Exc. que folha he essa, qual he a sua politica, e que importancia merece ou póde ter.

O Sr. P. Barreto: —Eu ja' disse que essa folha he escripta por deliberação do conselho director do partido liberal de Pernambuco, e por homens que se dizem chefes desse partido.

Não trato de aquilatar a importancia da folha, quero só que a camara veja bem como vão as cousas por alli; o odio pessoal desses homens chega a ponto de accusar-nos, a nós deputados de Pernambuco, porque defendemos um governo, que elles tambem defendem; o odio pessoal, o desejo de ferir he tal nesses individuos que se intitulam chefes do partido, que elles accusam ao proprio nobre deputado que, comquanto esteja comnosco na parte que diz respeito a' politica geral, todavia a respeito da provincia de Pernambuco está em divergencia...

O Sr. Pinto de Campos: —Esse facto desenha bem a indole dessa parcialidade.

O Sr. Paes Barreto: —Senhores, o que quer essa folha? O que quer esse partido? Como podera o governo chamar a bom caminho um partido que assim procede, que se acha assim dominado por tão excessivo rancor e odios pessoaes?

O Sr. Villela Tavares: —Não he o partido, he a folha, Sr. deputado, e folha que não representa o partido. Quem representa o partido são seus deputados. Essa he a theoria constitucional.

O Sr. Paes Barreto (depois de alguns outros apartes.): —Eu não quero entrar na questão, se o Sr. Feitosa he ou não chefe do partido: o que digo he que a folha por elle escripta he tida em Pernambuco por orgão do partido liberal..

O Sr. Silveira Lobo: —Mas V. Exc. fez grande injustiça ao partido quando lhe attribue essas tendencias.

O Sr. Paes Barreto: —He o que esta' escripto nos artigos da folha; se V. Exc. quizer, posso entregarlhe alguns numeros della.

O Sr. Silveira Lobo dá ainda um aparte.

O Sr. Pinto de Campos: —Salvo se não considera «Liberal Pernambucano» orgão do verdadeiro partido liberal.

O Sr. Silveira Lobo: —Affianço que o partido liberal alli he tão moralisado como em outra parte.

O Sr. Villela Tavares: —E essa folha he a expressão do seu redator e de seus amigos, nada mais: o nobre deputado sabe perfeitamente disto; são questões que estão no dominio publico. Affirmo porem ao nobre deputado que eu sou aqui apoiado por grande maioria do partido liberal.

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, desviei-me um pouco da discussão do requerimento, porque tinha de responder a algumas palavras que na sessão de hontem proferio o nobre deputado por Minas, em relação a' provincia que tenho a honra de representar: vou agora entrar na discussão do requerimento.

O nobre deputado pela provincia do Ceara' principiou o seu libello accusatorio, dizendo que o presidente daquella provincia, logo que alli chegara, mostrou que seria um máo administrador; e o nobre deputado tirou esta conclusão de dous factos: primeiro, porque o presidente do Ceara' levou comsigo um seu cunhado: segundo, porque conservou, ou deixou que continuasse a funccionar na assembléa provincial um deputado, que tinha sido pronunciado.

Senhores, he a primeira vez que vejo accusar a um presidente de provincia por levar em sua companhia uma pessoa de sua familia.

ILEGÍVEL

O Sr. Pamplona :—Creando um emprego para essa pessoa.

O Sr. Paes Barreto :—Mas disse o nobre deputado que o presidente, não podendo nomear secretario a seu cunhado, (o que he inexacto, pois que o Sr. Silveira de Souza nunca teve semelhante intenção), obteve da assembléa provincial uma lei creando o lugar de engenheiro para esse seu cunhado. Eu disse nessa occasião, que o nobre deputado não era capaz de apresentar uma prova de que o Sr. Silveira de Souza tivesse por qualquer modo, ainda da maneira a mais indirecta concorrido para que fosse criado aquelle logar.

O Sr. Pamplona :—Como posso provar isso ?

(Continua.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Um sapateiro incommodo.—Existe na rua Nova um sapateiro tão amante de bater a sola, que de ordinario principiando esse serviço ás dez horas, nelle vai até depois de meia noite, com manifesto incommodo de quem mora pela vizinhança ; visto que por tal forma he estorvado o repouso a que sem duvida se quererão entregar. Parece que esse sapateiro, que pelo bater da sola parece antes um Cyclope, he escravo ou criado da pessoa em cuja casa acha-se elle ; porque a sua tenda he a respectiva escada. Em consequencia do exposto, pede-se a essa pessoa que dê alguma providencia no sentido de não continuar o tal *bate-sola* a occupar-se nesse misler á horas tão improprias.

— *Agoa lançada á rua.* — Ha abusos entre nós que quanto mais nelles se falla, tanto mais se elles reproduzem. Neste caso esta' esse que da' denominação a este artigo ; mas donde provira' esse phenomeno ? Sem duvida a sua origem esta' na impunidade que sempre acompanha ao delicto. Ainda um desses ultimos dias, de um sobrado da rua Nova, que fica n'uma esquina foi lançada logo a's 7 horas da noite uma caldeirada d'agoa suja, que em sua aspersão apanhou a todos que então passavam por alli, sendo a principal victima um moço que tambem passava naquella occasião. Esse facto revoltou tanto que um guarda municipal mesmo da rua reprehendeu a quem quêr que foi o autor da graça, a qual, para não ser continuada, cumpre ser em tempo providenciada com a devida correcção infligida ao famulo ou escravo que pratica esse abuso incommodo e infractor das posturas municipaes.

— *Eleição da irmandade do Livramento.* — Domingo preterito realisou-se a notavel eleição para mesarios ou funccionarios dessa irmandade, com assistencia do Sr. Dr. juiz de capellas, durante esse acto, sem interrupção, desde as quatro horas da tarde ate' obra de meia noite. Ninguem ignora nesta cidade o antagonismo que reina nessa irmandade ; ninguem ignora tambem que uma eleição ahi se fizera, a qual tendo sido annullada pelo poder judiciario, teve de proceder-se outra, que he esta do que ora tratamos, e que por conseguinte foi disputada com todo o denodo e emprego de esforços pelas duas parcialidades oppostas, afim de cantar a victoria, supplantando o contrario. O facto de comparecerem cento e dezenove votantes n'uma eleição de irmandade he sobremaneira significativo da importancia ligada ao exito dessa eleição ; que na apuração das chapas deu em resultado ser eleito juiz com cento e dezesete votos o Silverio Joaquim Martins dos Santos, proposto de uma das duas parcialidades que pleiteavam a eleição e procuravam o ganno della. Em seguida o partido vencedor conduzio o novo juiz a sua casa por entre demonstrações de verdadeiro regosijo.

— *Santa Isabel.*—A companhia lyrico-italiana leva hoje á scena, pela primeira vez, a grande opera do maestro Verdi a — Traviata. — opera que tantos applausos tem conquistado nos paizes cultos.

— *Missões.*—O Rvd. prefeito da Penha Frei Caetano de Messina, que ha pouco sahio em missão para o centro da provincia, acaba de missionar por espaço de dous dias na freguezia de N. S. da Luz. Esse acto religioso foi concorrido por cerca de seis mil pessoas, cujo comportamento além de guardar todas as attenções, foi louvavelmente pacifico e respeitoso para com o que he digno de respeito. O reverendo prefeito, com a sua palavra apostolica, reconciliou a grande numero de inimigos, trouxe a' pia baptismal cento e quatro individuos de ambos os sexos e differentes idades, arrastrou ao confessionario alguns mil individuos, e arrancou ao concubinato a obra de oitenta pessoas, ficando ainda outros concubinados dispostos a deixarem esse estado em que a familia he mal segura e a prole sempre tem ante si uma origem que a sociedade reprova. A sua palavra deverão ainda aquelles povos a iniciação de um novo cemiterio de cem palmos em quadro, com uma capellinha no fundo, cujas paredes acham-se pouco acima dos alicerces, havendo para a respectiva continuação oito contos e tantos mil réis de esmola ; assim como a ereação de um cruzeiro no pateo da matriz. Missionou tambem o reverendo prefeito por espaço de quatro dias na capella de Taboças, com affluencia sempre crescente dos povos circumvizinhos.

— *Eleição.*—Os academicos do quinto anno escolheram hontem o Sr. Ovidio da Gamma Lobo, para orar na occasião de receberem o grão de bacharel.

— *Caixa filial do Banco.* — Nesse estabelecimento acaba de dar se alguma modificação no pessoal director, sendo dispensados os Srs. Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira Vianna do cargo de directores, que nella exerciam ; os quaes foram substituidos pelos Srs. Augusto Frederico de Oliveira e Antonio de Moraes Gomes Ferreira, sendo o primeiro desses dous senhores declarado vice-presidente. A lista dos supplentes passou igualmente por alterações, e nessa renovação foram nomeados os Srs. Antonio Alves Barbosa, Salustiano de Aquino Ferreira, José Pires Ferreira, Francisco João de Barros e José Baptista da Fonseca Junior para preencher aquella lista inteiramente renovada. He no entretanto para notar que nem o Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira e nem o Sr. Antonio Alves Barboza são accionistas ; assim como que o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira ora reside em Lisboa, e que o Sr. José Pires Ferreira não aceita essa nomeação.

— *Para os actos academicos.* — O Dr. Manoel Moreira Guerra, segundo somos informados, propõe-se a prestar o concurso de suas habilitações theoricas e praticas em materia juridica aos alumnos da faculdade de direito desta cidade, auxiliando-os, como explicador, no estudo dos pontos que tirarem para os seus actos. Ha muito que se fazia sentir a necessidade de uma pessoa competente para este mister, pois he irrecusavel que ainda os grandes talentos carecem ser fecundados pela discussão e pelo embate das opiniões, e dos diversos modos de conceber as questões, e he certo que nem sempre ao estudante sobra o desenvolvimento e a aptidão que só o tempo, outros estudos e a pratica da vida publica, litteraria, ou scientifica podem conferir. Nestas condições he um serviço real para os referidos alumnos a apparição de uma pessoa que se propõe a esse fim tão proveitoso ; mormente quando essa pessoa he o Dr. Guerra, em quem sobram talento e habilitações, que lhe são geralmente reconhecidos, e que a isto reune o conhecimento pratico da sciencia de direito, adquirido na carreira da magistratura, e no exercicio da profissão de advogado.

— *Faculdade de Direito.*—Hontem teve lugar o encerramento dos trabalhos lectivos deste anno academico. O acto foi solemne e praticado com as formalidades do estylo.

— *Passageiros.*—O vapor brasileiro «Igarassu'», vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe os passageiros : Francisco Pires Carvalho e 1 criado, Manoel de Almeida Nogueira, João Vieira de Lima, Cicero A. Vieira do Brasil, Manoel Azevedo Almeida, Nestor José da Silva, José dos Santos Coelho, Manoel Antonio Cavalcanti, Joaquim Pires Camello, José Ferreira Borges, Luiz Gonzaga dos Santos, José Joaquim Alves da Costa.

— *Matadouro publico* :

Mataram-se no dia 15 do corrente para consumo desta cidade 77 rezes, a saber :

Uma sociedade, 18, outra 13, Manoel de Souza Tavares 6, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins, 5 cada um, Bernardino Amancio Augusto de Araujo e Joaquim Pinto 4 cada um, João José de Albuquerque, Manoel Joaquim Duarte de Souza, e Luiz de Queiroz Barros, 3 cada um, Christovão de Santiago Lessa, Manoel Paulo de Albuquerque, José Antonio de Souza Queiroz, e Belarmino Alves d'Arouche, 2 cada um, Joaquim Jacinto, José Mauricio dos Santos, Feliciano José Joaquim Gomes, Luiz Moreira de Mendonça e Manoel José da Ressurreição, 1 cada um.

— *Hospital de caridade* (14 de outubro.)

Existem 33 homens e 51 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro ; e 2 homens escravos : total 87. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 3/4, Dr. Firmo ás 5 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 15 do corrente* :

Josephina, branca, 7 dias, espasmo.
Jacintho, branco, 1 mez hepatite.
José Antonio da Silva, branco, solteiro, 25 annos, tuberculos pulmonares.
Margarida Joaquina Maria do Carmo, branca, casada, 58 annos, hydropisia.
Isabel, parda, 4 annos, desinteria.
Emilia, branca, 3 mezes, convulsões.
Jozina, semibranca, 6 mezes, espasmo.
Severina, parda, escrava, 55 annos, solteira, herisipela.
Senhorinha, preta, 10 mezes, hepatite.

Até depois d'amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PROVINCIAL.

Audiencia em 13 de outubro de 1858.

Solicitadores presentes, Alves, Corrêa, Magalhães e Costa.

(Escrivão Miranda.)

Feitos publicados.

Não houve.

Requerimentos.

O solicitador do juizo accusou a citação feita por custa de edictos á Manoel das Virgens Ramos, e ficaram-lhe assignadas 24 horas.—Deferio-se.

O mesmo solicitador recusou a citação feita a D. Ignacia Joaquina Lopes para seguimento e mais termos da appellação interposta, na acção ordinaria em que disputa com a fazenda provincial e Bernardo José Pinheiro, ficando esperado á primeira audiencia do juizo.—Deferio-se.

O mesmo solicitador recusou a citação feita á José Joaquim de Lima Bayrão para louvar-se e ver louvar-se em peritos que avaliem a appellação interposta na causa em que contende com a fazenda provincial.—Deferio-se, louvando o solicitador Felix Magalhães por parte do réo no Dr. Brito Macêdo, e o solicitador do juizo, por parte da fazenda no Dr. Fonseca.

Nada mais se requereu por este juizo e cartorio.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA NACIONAL.

Audiencia do dia 13 de outubro de 1858.

(Escrivão Azevedo.)

Feitos publicados.

Não houve.

O solicitador da fazenda, accusou por parte desta as penhoras feitas a João Soom, James Hallyder Marianna Ferreira Duarte Reis, Joaquim Gonçalves Vianna Guimarães, requerendo que ficassem assignados os dias da lei.—Deferio-se.

O solicitador Costa por parte de Lucianno Magalhães Ribeiro, tutor da menor Alexandrina Theodora de Barros, na penhora executiva que lhe move Francisco José Leite, lançou a este do termo que lhe foi assignado para vir com suas razões finaes, o que se cobrem os autos com razões ou sem ellas —Deferio-se.

Nada mais occorreu por este juizo.

JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Audiencia do dia 14 de outubro.

Sollicitadores presentes, F. Magathães, Pinto, Albuquerque, Senna Dias, Vianna, Chaves, Pernambuco, Barata, Veiga, Penaforte, Theodoro.

(Escrivão Nascimento.)

Feitos publicados

Embargo. — Embargante, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello ; embargado, João Francisco Alves da Silva. — Obteve despacho interlocutorio.

Acção decendial. — Autor, Eduardo Hybert Wejath ; réos, João Leite de Azevedo & Filhos. —Julgou-se afinal.

Execução de sentença. — Exequente, Tiburcio Valeriano Baptista ; executados, José Higino de Miranda, Firmiano José Rodrigues Ferreira, Joaquim Felix Machado e sua mulher. — Despacho interlocutorio.

Requerimentos.

O sollicitador Felix Magalhães, por parte de Tiburcio Valeriano Baptista, na execução contra José Hygino de Miranda e outros, requereu que ficasse assignada a embargante o termo de tres dias para dar cumprimento ao despacho interlocutorio, em dita causa proferido. —Deferio-se.

O solicitador Pernambuco, por João de Santa Rosa Muniz, na acção decendial, que lhe move Albino da Silva Leal, louvou-se para o exame requerido nos livros do autor, e nos de Albino José da Silva, em Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães ; louvando-se o procurador do autor, em João Pereira Rabello Braga ; e ambos por accordo em Antonio José Moreira Montes, para terceiro perito ; sendo neste acto apresentados os quizitos do mesmo exame por parte do réo, que requereu outro sim, notificação a Albino José da Silva, para apresentar voluntariamente os seus livros : deferio-se, designando-se para o exame a primeira audiencia do juizo.

O solicitador Pinto por parte de D. Anna Candida do Coração de Jesus, na execução de sentença que move contra Firmiano José Rodrigues Ferreira, requereu lançamento da dilação probatoria e assignando cinco dias á embargante para dizer afinal.—Deferio-se.

O solicitador Penaforte, por Bernardo Antonio de Miranda, na acção ordinaria que move a Manoel Corrêa Gomes de Almeida, lançou o réo do termo assignado para arrazoar afinal, requerendo que preparados e sellados os autos subissem a conclusão.—Deferio-se.

O solicitador Chaves, por parte de João Francisco Alves da Silva, no embargo que lhe move Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, assignou 30 dias para o embargante apresentar os autos no tribunal de segunda instancia ; requerendo mandado de levantamento da quantia depositada.—Deferio-se.

O solicitador Albuquerque, por parte de Diogo José Leite Guimarães, na acção ordinaria que move a Manoel José de Azevedo, lançou a causa de prova e requereu provimento dos termos.—Deferio-se.

O mesmo solicitador por parte de Alves & Lima, accusou a citação feita a Manoel Antonio Bezerra, para os termos de uma acção decendial, assignando o termo legal para confessar ou contestar. Deferio-se.

O solicitador Vianna, por parte de Antonio Alves da Cunha & C., accusou a citação feita a José Francisco Regada Braga, para fallar aos termos de uma acção ordinaria, cujos artigos offerecera, requerendo ficasse assignado o termo legal para confessar ou contestar.—Deferio-se.

O solicitador Pinto por parte do réo, pedio vista e requeu que se sobre-estivesse no proseguimento da acção, emquanto os autores não prestassem caução as custas, visto serem residentes em paiz estrangeiro.—Deferio-se.

Nada mais se requereu por este cartorio.

NO MESMO JUIZO.

(Escrivão Torres Bandeira.)

Feitos publicados.

Execução de setença. — Exequente, Joaquim da Silva Mourão ; executado, José Dias da Silva.

Obteve despacho interlocutorio.

Acção depositaria.—Autor, Henrique Gibson ; réo José Hygino de Miranda.

Igual despacho.

Embargo.—Embargante, Alves & Lima ; embargado, Manoel Antonio Bezerra.

Foi julgado afinal.

Execução de setença.—Exequente, José Pereira de Magalhães Bastos ; executado João da Costa Martins.

Obteve despacho interlocutorio.

Execução de sentença.— Exequente, Manoel Pereira de Magalhães ; executada, D. Marianna Dorothea Joaquina.

Requerimentos.

O solicitador Felix Magalhães, por parte de Travassos Junior & C., accusou a citação feita a José Carneiro da Silva para os termos de uma acção decendial, e assignou os dias da lei.—Deferio-se.

O mesmo por N. O. Bieber & C. e J. Keller & C., requereu-se houvesse por finda a dilação probatoria, na acção decendial que lhes move a directoria da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia.—Deferio-se.

O solicitador Pernambuco por Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque, na acção ordinaria em que contende com Antonio Henriques de Miranda, requereu-se houvesse por finda a dilação e pedio vista para dizer afinal.—Deferio-se.

O mesmo solicitador por João Antonio Gomes Guimarães, lançou do termo probatorio a acção decendial que lhe move Manoel José Gonçalves Braga. —Deferio-se.

O solicitador Barata, por José da Cunha, requereu que se procedesse a louvação de peritos para o exame de livros, na acção arbitral que move contra Antonio Annes Jacome Pires, e accusou a citação feita a este para o predito fim, louvando-se por parte do seu constituinte em João José da Costa e Santos, e o solicitador Veiga por parte do réo em Manoel Gomes Ferreira da Cunha, recahindo a nomeação do terceiro, feita pelo juiz em disconcordancia das partes, em Joaquim de Albuquerque Mello. — Deferio-se.

O solicitador Barata, por José Leite Pitta Ortigueira e outros, accusou a citação feita aos herdeiros do coronel Francisco Mamede de Almeida para os termos de habilitação na execução que lhes movem, requerendo fossem os autos com vista ao advogado para formular ditos artigos.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, por parte de Vicente José de Brito offereceu uma procuração para ser annexa a' causa que encaminha contra a viuva e herdeiros de José Pires de Moraes.—Deferio-se.

O solicitador Costa, por Felippe Honorato da Cunha Mininéa, accusou a citação a Henrique Gibson para artigos de preferencia, na execução que este move a Firmiano José Rodrigues Ferreira, requerendo que se continuassem os autos com vista ao respectivo advogado para formular ditos artigos. —Deferio-se.

O solicitador Barata por Henrique Gibson, assignou aquelle o termo legal.

O solicitador Penaforte, por Joaquim da Silva Lopes, lançou a Jacintho do Rego Meirelles do termo assignado para contestação da acção ordinaria que lhe encaminha, requerendo que ficasse a mesma em prova.—Deferio-se.

Nada mais occorreu por este juizo.

JUIZO DE ORPHA'OS E AUZENTES.

Audiencia do dia 15 de outubro.

Sollicitadores presentes, Catão, Costa, Senna Dias, Pena-forte.

Feitos publicados.

Inventario de Ermelinda Cordeiro de Medeiros, inventariante, José Caetano de Medeiros.—Mandou-se proceder a sobre-partilha.

Idem de Miguel Arcanjo da Costa, inventariante, Henrique Manoel Malheiros de Mello.—Mandou-se pôr em praça os escravos em que os menores tem parte, e lavrar termo de tutella a revelia.

Idem de Manoel José de Araujo Machado, inventariante José Joaquim Dias Fernandes,—Julgaram-se as contas.

Idem de Victorino José de Sant'Anna, inventariante Maria do Rosario Borges.—Vista ao Dr. curador geral.

Idem de Antonio Luiz Caldas, inventariante, D. Anna Joaquina de Mello.—Mandou-se o tutor satisfazer o que foi requerido pelo Dr. curador geral.

Idem de Cesar Kruger, inventariante, D. Leopoldina Kruguer.—Mandou-se que fossem julgadas as contas.

Idem de João José do Rego, inventariante, D. Josepha Guilhermina de Mesquita Rego.—Vista ao Dr. curador geral.

Justificação de divida de Manoel Ribeiro de Carvalho contra os bens de João José do Rego.—Mandou-se citar a inventariante que o não fez.

Requerimentos.

O solicitador Costa, por parte de Liberata Maria da Conceição, nos autos em que litiga com o tutor do menor Ca-triciano, requereu que fique assignado o termo de 24 horas para vir o mesmo tutor com as suas razões finaes, e que, sellados os autos, subam a conclusão.—Deferio-se.

Nada mais houve.

Communicado.

Revolta-me sempre a injustiça, seja praticada contra quem for : revolta-me ainda mais, quando he praticada intencionadamente para conseguir-se um fim reprovado, sendo o meio a falsidade.

No «Liberal Pernambucano» de hoje sob a epigraphe—factos diversos—, le-se, que na noite de 13 do corrente tendo sido chamada a' scena a eximia cantora Ersilia Patresi, o Sr. Marinangeli, em vez de mandar subir o talão, ordenou se apagassem as luzes do theatro, praticando desta forma um insulto lo publico, provando muita ignorancia dos usos e estylos theatraes e pouca educação.

Tal facto se não deu pelo modo que se narra : as senhoras Patresi e Sachero, vieram depois do espectaculo, a scena duas vezes, sendo que deixaram de vir a terceira por não ser isto costume, e até ir de encontro a's ordens anteriores da policia, que apenas permitte que se chame a' scena uma só vez —o que parece ser medida muito justa e conveniente, afim de evitar disturbios ; e seria muito acertado que essa ordem da policia continuasse a ser executada) ; o lustre subio para ser apagado muito depois do espectaculo, quando ja nos camarotes não havia mais pessoa alguma, e na platéa apenas um grupo de exaltados e phreneticos enthusiastas reclamavam o terceiro comparecimento.

Ja vê pois o publico imparcial e desapaixonado que tal insulto não houve, e que semelhante noticia tem por fim unico a excitação desses enthusiastas imprudentes, que entendem que estão no seu direito incommodando os ouvidos aos que alli vão desfructar alguns momentos de distracção, e assustando as familias.

Até o presente nem o Sr. Marinangeli, e nem pessoa alguma que tem ingerencia nos negocios do theatro, ha mostrado mais predilecção por esta ou aquella cantora : quem disser o contrario he injusto, falta a verdade.

Quanto a' parte em que se diz o Sr. Marinangeli mostra não ter educação, he outra sem razão, he outra injustiça, senão um insulto grosseiro. O Sr. Marinangeli não he a primeira vez que reside entre nós, ja ha annos aqui passou algum tempo, com a sua finada senhora, e entreteve sempre relações com algumas familias das mais importantes desta provincia, as quaes tiveram occasião de apreciar as suas bellas qualidades, e fina educação—todos que o tem procurado, para tratar qualquer negocio, reconhecem o contrario do que se disse no «Liberal» de hoje.

Até esta data não tem este senhor desmerecido na opinião publica, que o considera homem de educação, probo, e louvado. Isto como homem particular ; agora como emprezario do theatro, cremos que o publico se mostra satisfeito com a sua empreza na qual parece que tem procurado agradar o mais possivel.

He mister acabar com estas intrigas, que vão apparecendo, e não se dando credito a informações de individuos, que só vivem satisfeitos quando dão pasto ao seu genio malfazejo.

Estamos convencidos de que o publico, sensato, de que se compõe a assembléa de Santa Isabel, não dará pezo a essas intrigas, e continuará a aplaudir a cantora ou cantor que mais lhe agradar, acabando para sempre com essas questões de partidos theatraes, tão improprias da presente epoca em que por toda a parte se prega a conciliação.

Para evitar-se imprudencias e desatinos, bom seria (repetimos) que os dilectanti se satisfizessem com o apparecimento dos actores uma vez somente depois do drama.

Finaliso declarando que nenhuma relação de amizade tenho com o Sr. Marinangeli, e que nenhuma intenção tive de offender a illustrada redacção do Liberal, que, como nós, deseja por certo que reine a maior harmonia nesse unico lugar onde se encontra innocente distracção.

15 de outubro de 1858.

O justiceiro.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Acabo de ler em o seu «Diario» de hoje a resposta do Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal nesta provincia, ao artigo da associação de colonisação, publicado em 27 de setembro tranzacto.

Demorou-se o Sr. consul estes 18 dias provavelmente para que o paquete que amanhãa deve seguir para a Europa não seja portador da refutação de seus argumentos. Irá porem no seguinte.

Por agora só tenho a dizer ao Sr. consul em resposta a certas allusões que com a maior picardia dirige a minha pessoa ; que outra cousa se não deve esperar de um condemnado e avesado ao crime ! de um malvado que se tem atrevido até a mandar correspondencias para o periodico--Povo--maltratando e injuriando a seus proprios patricios, em nome dos Brasileiros ; porque segundo sua opinião Portugal ganha sempre com as revolução do Brasil.

A correspondencia de minha casa commercial para o paquete não me dá lugar para mais. Somos, Srs redactores, seu attencioso criado.

A. V. da Silva Barroca.

Srs. redactores.—Temos assistido a todas as recitas lyricas que se tem dado no theatro de Santa Isabel, e nenhuma nos impressionou tanto como a de 13 do corrente, em que se levava a' scena a opera Lucrecia Borgia. Foi ella executada com toda a regularidade, e sem duvida nenhuma as honras da noite pertenceram a' Sra. Margarida Sachero, e aos Srs. Sachero e Gianelli ; especialmente a' Sra. Margarida Sachero, que fazendo o papel de protogonista, o desempenhou satisfactoriamente, com particularidade o final do 2º acto e 3 acto, que tendo cantado com toda a expressão, arrancou bravos e applausos enthusiasticos de toda a sala.

Não temos partido algum, apreciamos em geral a todos os artistas da companhia, cada um no seu genero, e desejariamos que os applausos havidos até hoje, especialmente a's cantoras, fossem mais apropriados, e não extemporaneos, como a's vezes o tem sido.

Muito digno se tem tornado de nossas considerações o Sr. Marinangeli (emprezario) pelos esforços que tem feito para agradar ao respeitavel publico desta provincia ; e com effeito o Sr. Marinangeli trouxe a Pernambuco uma companhia lyrica composta de 22 pessoas, que sem erro se pode qualificar como muito regular, attendendo aos poucos recursos pecuniarios de que dispõe.

Em vista pois do caracter e honesto procedimento do Sr. Marinangeli, lembramos aos illustres Srs. deputados da proxima sessão da assembléa provincial, que seria mui conveniente augmentar a subvenção da companhia para que ella se conserve sempre nesta provincia, sendo reformada na parte que for mais necessaria.

A provincia da Bahia subvenciona a sua companhia lyrica com 32:000$; porque razão Pernambuco, cujas rendas são hoje superiores a's dessa provincia, não ha de dar a mesma ou maior subvenção para termos uma companhia organisada convenientemente e em relação ao estado da nossa civilisação ?

A nossa população, pelo seu estado de civilisação e actividade, ja' carece de certas distracções publicas que concorrem para a sociabilidade, moralidade e educação de um povo que caminha na vanguarda do progresso.

A provincia de Pernambuco não tem distracções publicas, a excepção do theatro ; e então he forçoso que o governo de accordo com a nossa assembléa provincial proporcione os meios para que essa unica distracção que hoje temos, se conserve, e em escala mais superior, notando que a conservação de uma boa companhia lyrica he a conservação de uma escola musical para os nossos artistas e para os nossos patricios que em geral muita habilidade e gosto tem para a musica.

Ao concluirmos este artigo deparamos com duas correspondencias do « Jornal do Commercio » e «Liberal » de hoje em que responsabilisam ao Sr Marinangeli por certos factos que se tem dado no theatro.

Sentimos que os senhores correspondentes usassem de expressões tão mal cabidas ao Sr. Marinangeli, e de accusações que suppomos não serem mui bem fundadas.

Conhecemos o Sr. Marinangeli muito de perto, e de muitos annos. Os factos de sua vida no Brasil como artista e como particular provam muito em seu favor, e estamos certos que a maioria do illustrado publico pernambucano que bem o conhece lhe fara' a devida justiça.

Com a publicação destas linhas senhores redactores muito grato lhe ficara'

O Cometa.

Recife 15 de outubro de 1858.

Publicações a pedido.

Eleição dos devotos e devotas que tem de festejar a Senhora da Conceição na capella de San Pantaleão na povoação do Monteiro no anno de 1858.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Joaquim Faria Machado.
Juiza por eleição.
A Illm. e Exc. Sr. D. Joanna Emilia de Magalhães Pereira.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Mathias Lopes da Costa Maia.
Juiza por devoção.
A Illm. e Exm. Sra. D. Clara senhora do Sr. Dr. Netto.
Juizes protectores.
O Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio.
O pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo.
Dr. Joaquim de Miranda.
Frei Jorge provincial do convento do Carmo.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Pinto de Barros.
Juizas protectoras.
A Illm. e Exm. Sra. D. Rosa senhora do Sr. Queiroz Fonseca.
A Illm. e Exm. Sra. D. Firmina Rosa dos Passos.
A Illm. Sra. D. Carolina de Aivedo de Carvalho Siqueira Varejão.
A Illm. e Exm. senhora do Sr. Jenuino José Tavares.
A Illm. e Exm. Sra. D. Maria Vaancia.
A Illm. e Exm. Sra. D. Constama senhora do Sr. João Ignacio do Rego.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Ceciliano Rodrigues os Passos.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Domingos José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Nicoláo Machado Freire.
Mordomos e Mordomas.
Todos os moradores do Monteiro e passadores de festa, não só do Monteiro como dos arrebaldes.

(Jornal de Commercio n.244). O homem quer tenha !! Sim ! Esse estão, hippocentauro, procura molestar a honra publica do Sr. tenente coronel Kelly com seus escriptos proprios da urubu' corosado, que dizem habitar por baixo de uma das escadas do hospital militar. Olha para o teu rabo de palha, oh ! homem insensato, mauco, e insubordinado. Teus escriptos são óstos no monturo ; não tens defeza e se por ventura te não corrigires, veras teu nome no olho da rua, porque temos authenticos documentos de teus pasquins. As 3 moedas estão em deposito, para o dote de tuas f.... Nada se faz sobre a terra que não se saiba.

Recife 15 de outubro de 1858.

O veritas.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE. 15 DE OUTUBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 e 26 1/8 90 dias vistos.
Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.
Cambio sobre Paris—370 rs. 60 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	229:797$102
Idem do dia 15.	12:796$998
	242:594$100

Descarregam hoje 16 de outubro.

Patacho portuguez—Ripper—diversos generos.
Brigue portuguez—S. Manoel 1—idem.
Patacho portuguez—Soberbo—cebolas, cal e barricas vasias.
Barca americana—Hora—taoado.
Brigue inglez—Jane Clark—fazendas.
Patacho inglez—Choice—objectos para o gaz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	67
» » com generos	451
Total	518
Volumes sahidos com fazendas	188
» » com generos	612
Total	800

IMPORTAÇAO'.

Brigue portuguez «S. Manoel Primeiro,» vindo do Porto ; consignado a Manoel Joaquim Ramos & C : manifestou o seguinte :

20 caixas pomadas, 1 caixão com sanctuario e imagens : á Antonio Lopes Rodrigues.

7 caixões cevada, marcella ;sabugo etc. : á Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

15 barris presuntos salpicões e lenguiças, 2 caixões palitos, 5 volumes condessas e sesta de vime : á Antonio Barbalho de Barros.

139 barris vinho: á Antonio Alves de Miranda Guimarães.

4 ditos presuntos, 2 caixas linha, 4 ditas pomada, 40 caixotes sebo em pães, 125 resteas cebolas : á Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 condeça uma imagem; á Antonio Joaquim de Siqueira.

111 canastras batatas, [illegible] resteas cebolas á Antonio José Leal.

3 caixas pentes, galão, marcas de osso, coxins, rozarios de vidro, contas de dito, bordões, etc. á Albino José da Silva.

4 cunhetes ferragens, 4 ditos pomada, 1 caixa palitos, 1 dita pentes, 1 dita galão e volantes, 1 dita linha e coxonilhos : á Barroca & Castro.

75 canastras alhos, 1 caixão rozarios missangas e contas de vidro : á Custodio José Alves Guimarães & C.

4 caixões chapeos : á Butle & Souza.

25 cunhetes sebo : á Domingos Rodrigues de Andrade.

1 barril vinho : á Domingos José Pereira da Costa.

1 dito dito, 1 caixão linha: á Domingos Alves Matheus.

1 caixão diversas miudezas, 1 dito torneiras ; á Elias José dos Santos Andrade & C.

3 caixões vinho em garrafas : á Francisco Radick.

2 caixas alfazema, 2 canastras maçãs : á Guilherme da Silva Guimarães.

1 caixão livros impressos, muzicas e traslados : á Guimarães & Oliveira.

4 ditos vinho; á Guilherme Frederico de Souza Carvalho.

60 barris e 60 caixões vinho, 1 dito imagens, 5 ditos palitos, coxins, mostarda e marcella : á José Antonio da Costa & Irmãos.

3 caixões linha . á José Francisco de Sá Leitão.

2 barris vinho, 2 canastras maçãs, 1 caixão um fogão de ferro, 200 rodas arcos de páo para barril ; a José Antonio de Carvalho.

4 canastras maçãs ; a José Joaquim da Cunha.

1 viveiro e 14 gaiolas com canarios, cochichos, melros e codornizes ; a José Fernandes Paqueto.

24 caixões azuleijos ; a José Pereira Vianna.

1 fardo bigornas ; a José Baptista Braga.

3 duzias de cadeiras, 2 sofás e 4 cadeiras de braços ; a Joaquim Vieira de Barros.

1 caixão uma estola bordada de ouro ; a Joaquim Ferreira dos Santos.

1 dito retroz tremoia, galão de palheta e bordões; a Joaquim José da Costa Fajozes.

1 canastra maçãs ; a Joaquim Francisco da Silva.

2 volumes canastras, 3 canastras maçãs, 1 sacca camisolas de malha, 2 gaiolas canarios, 2 ditas perdizes, 1 canastra Coelhos ; a João Joaquim de Oliveira.

2 barris vinho : a João Keller & C.

100 canastra alhos ; a João Marcelino da Rosa.

120 ditas ditos, 11 caixões chapéos ; a Lima Junior & C.

10 pipas e 1 caixão vinho, 2 barris presuntos e salpicões, 6 canastras maçãs, 1 fardo cobertas de linho, 85 canastras alhos ; a M. Joaquim Ramos e Silva.

9 pipas, 6 meias ditas e 32 barris vinho ; a Manoel do Nascimento Pereira.

50 pipas vinho, 50 canastras alhos, 6 barris presuntos, 20 saccos feijão ; a Manoel Duarte Rodrigues.

8 barris pregos ; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

1 canastra maçãs ; a Manoel Lopes.

50 volumes cestos ; a Manoel Pereira da Silva.

1 barril vinho, 1 caixão imagem ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 ditos vinho ; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

5 ditos presuntos ; a Luiz Moreira da Silva.

20 saccos feijão, 6 barris sardinhas; a Mathias de Souza Maciel.

1 canastra maçãs ; a Manoel de Oliveira Maia.

1 caixão linhas ; a Parente Vianna & C.

1 dito um santuario, 1 canastra cebolas, 2 ditas maçãs, 2 latas azeite doce ; a ordem.

Patacho portuguez «Rippera», vindo da Figueira, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

60 pipas e 8 barris vinho, 22 ditos azeite doce; aos mesmos.

12 ditas, 8 meias ditas e 18 barris vinho, 48 ditos azeite doce ; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.

30 pipas vinho ; a José dos Santos Pereira Jardim.

2 caixões batatas ; a João Ferreira Baptista.

4 caixotes poliame, 12 ditos maçãs, 1 caixão doce ; ao capitão.

2 cestos maçãs ; a Manoel Pereira de Figueiredo Fondelle.

10 pipas azeite, 5 ditas vinho, 90 caixões batatas, 2 caixotes marmelada, uma porção de louro ; á ordem.

Patacho nacional «Santa Cruz», vindo do Acaracù, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

165 saccos farinha, 100 ditos milho, 165 ditos gomma ordinaria ; ao consignatario.

260 couros salgados, 6 garajaos com fato, 4 barricas sebo, 1 dita graxa, 655 arrobas carne, 1267 pontas e unhas de boi, 23 maços couros miudos, 28 saccos farinha, 85 ditos milho ; a ordem.

25 saccos farinha ; a João José de Carvalho Moreira.

17 ditos feijão, 126 ditos farinha, 3 ditos arroz de casca, 1 dito cera amarella : a Francisco Ferreira Guimarães de Menezes.

65 saccos milho, 81 ditos farinha ; a Bernardo Januario de Jesus.

Patacho inglez Emily, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

2482 barricas bacalháo ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	12:102$347
Idem do dia 15.	635$323
	12:737$670

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	229$598
Idem do dia 15.	9$240
	238$838

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1858.

Liverpool — Barca ingleza «Lancastria», Johnston, Pater & C., 1,386 saccos assucar.
Lisboa — Barca portugueza «Gratidão», Joaquim Ferreira da Silva, 10 barris mel.

EXPORTAÇA'O.

Aracaty, lancha nacional «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : — 155 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	14:326$844
Idem do dia 15.	3:877$385
	18:204$229

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	7:315$214
Idem do dia 15.	351$835
	7:667$049

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Maceió e portos intermedios.—26 horas, vapor «Iguarassú,» commandante Maciel Junior. Trouxe a tripulação da barca franceza «Emm Mathildes», que se perdeo em o sul de Maceió.

Terra Nova, 43 dias, brigue inglez «Caroline Schenk,» de 190 toneladas capitão, James Le Messurier, equipagem 9, carga 2251 barricas com bacalhao ; á Whatley Foster & C. Pertence a Londres, seguio para Maceió.

Barcelona 43 dias, sumaca hespanhola «Ondina», de 145 toneladas, capitão Pedro Sensat, equipagem 10 carga vinho ; á N. O. Bieber & C. Pertence a Mataró,

Glasgou 51 dias lugre inglez «Clide», de 210, toneladas, capitão James D. Coffin, equipagem 8, carga carvão de pedra. á Saundres Brotheres & C. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro 20 dias, brigue brasileiro «Maria Luzia», de 303 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Sousa, equipagem 14, carga vinho e pipas vasias ; á Almeida G. Alves & C. Pertence a Pernambuco.

Da commissão, 7 dias canhoneira de guerra, brasileir «Ibicuy», commandante 1º tenente Ignacio A. de Vasconcellos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova brigue inglez «Elisa», capitão J. Walling. Em lastro.

Terra Nova barca ingleza «Netherton», capitão Thomaz Eales. Em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 15 de outubro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	R.g.	26.6	21.3	80	78	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	82	79	756.5
1/2 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	84	756
1 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	79	»

A noite clara com algums nevoeiros vento ESE regular veio para o terral e sahio logo para o NE.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de outubro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- A camara municipal do Recife faz publica, para conhecimentos dos interessados, que quizerem dirigir reclamações do Exm. presidente da provincia, na conformidade do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que em data de 11 de agosto ultimo, propoz ao mesmo governo a alteração da planta do bairro da Boa-Vista, no sentido de ter a travessa dos Ferreiros, que passa pela casa incendiada, uma direcção recta, ao chegar ao caes do Capibaribe, e não obliqua, como esta projectado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de outubro de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.---Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, serão recebidos, perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez as 2 horas da tarde, os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento de um alagado de marinhas por detraz da rua de Santa Rita, ainda todo coberto de mar : os pretendentes, compareçam no dia e hora marcados, no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1858 --O official maior Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Da ordem do Exm. Sr. director desta faculdade barão de Camaragibe, faço publico que fica marcado o prazo de 6 mezes contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto da faculdade de direito do Recife, vago pelo accesso do substituto Dr. Braz Florentino Henriques de Souza a cadeira de que era proprietario o Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já na secretaria desta faculdade para inscrever seus nomes no livro competente : o que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São porem, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio ou publica forma, justificando a impossibilidade da apresentação do original e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julgarem convenientes ou como titulo de habilitação ou como provas de serviço, prestados ao estado, a humanidade ou a sciencia, dos quaes se lhes dará recibo, tudo de conformidade com os arts 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 16 de outubro de 1858.

O secretario,
Bacharel José Honorio Beserra de Menezes.

-- De ordem do Exm. Sr. director, se manda reimprimir o edital publicado em data de 16 de julho do corrente anno do theor seguinte :

Fica marcado o prazo de seis mezes contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substitutivo da faculdade de direito do Recife, vago pela remoção do Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, deste para o mesmo lugar da faculdade de direito de S. Paulo, que lhe foi concedida pelo decreto de 5 de maio do corrente anno. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já na secretaria desta faculdade para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes he permettido fazer por procurador, se estiverem ha mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos, civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dará recibo : tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte. Secretaria da faculdade de direito do Recife, 16 de outubro de 1858 --O secretario, bacharel José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

-- O fiscal da freguezia de Santo Antonio avisa aos senhores proprietarios das casas das travessas do Carmo e do Livramento, outr'ora becco do Sarapatel e becco do Padré, e bem assim da rua do Fogo, cujas casas acham-se com as calçadas desconcertadas, que na corrida a que hoje procedeu, mandou lavrar termo de achada por infracção ao art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849 ; fazendo-se por isso necessario que sejam quanto antes as referidas calçadas concertadas. Outro sim scientifica tambem que continu'a nas mesmas corridas, e igual procedimento terá contra os proprietarios, cujos passeios dos predios estiverem em máo estado. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 14 de outubro de 1858.--O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sugeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000 ; apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civel 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.
SABBADO 16 DE OUTUBRO.
17ª RECITA DA ASSIGNATURA
Representar-se-ha pela primeira vez a grande opera em 3 actos, de Verdi :

A TRAVIATA.

Os principaes papeis serão executados pelos Srs. Margarida Sachero, Melchior Sachero, Henrique C. Mari.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante. Principiara' as oito horas.

Baile nacional masquè.

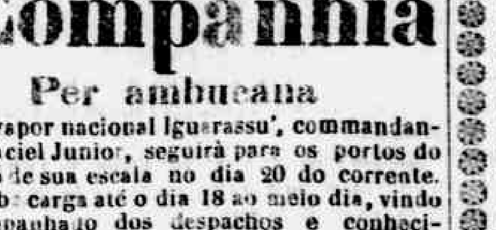
Sabbado 16 do corrente haverá baile masquè no grande salão do caes do Apollo.

Para prevenir questões tem o administrador designado um dos dous salões que o mestre sala escolher, para dansarem as pessoas que forem sem mascaras, e outro para os mascarados, principiando o mesmo baile as 9 horas da noite, e findara as 2 horas da madrugada, tornando geral esta liberdade para as pessoas que quizerem dansar sem mascara da meia noite em diante.

Adverte-se que está em seu inteiro vigor o regulamento dado pelo Illm. Sr. D. chefe de policia, o qual será observado em toda sua plenitude.

Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.



Companhia Pernambucana

O vapor nacional Igurassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 20 do corrente. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia, vindo acompanhado dos despachos e conhecimentos.

Previne-se aos Srs. carregadores que os fretes serão pagos a vista no escriptorio da companhia, e só se mandarão receber nos portos da descarga aquelles que excederem da quantia de 300$, e que para isso foram convencionados com o gerente antes de despachados, ficando os Srs. carregadores que não satisfizerem esta condição, sugeitos ao pagamento de mais metade da importancia do frete.

Para o Rio de Janeiro.

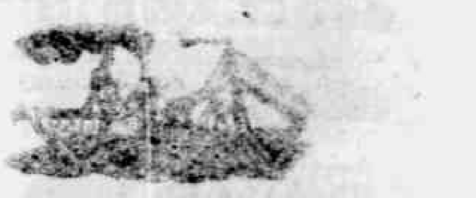
O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O ARACATY.

O hiate «Sergipano,» até o dia 21 de corrente, por já ter a maior parte de seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.



REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor

No dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Richard Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem duas excellentes camaras : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1

PARA O Ceará Maranhão e Parà.

Para o Ceará, Maranhão e Pará segue em poucos dias o veleiro palhabote «Lindo Alfredo.» de primeira marcha : quem nelle quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Leilões.

LEILÃO
DE
Escravos, ouro, prata, moveis, utencilios de escriptorio etc.

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C., fara leilão de toda a mobilia de sala, excellente piano, e os demais necessarios de casa, obras de ouro e prata, uteusis de escriptorio inclusive um optimo cofre e diversos escravos (moços) pertencentes a dita massa : segunda-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua d'Apollo n. 16, armazem junto ao theatro.

Leilão
A 18 do corrente

Henrique Brunn & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de miudezas, ferragens finas, e de espingardas de differentes qualidades : segunda-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

— Compra-se uma folhinha do Rio de Janeiro de Laemmert & C. : nesta typographia.

O abaixo assignado tem admittido em sociedade de sua casa commercial a seu filho João Velloso Soares, pelo que passa a ser a firma de sua casa, da qual usara' de hoje em diante José Velloso Soares & Filho. Pernambuco 4 de outubro de 1858. — José Velloso Soares.

— A saboaria da rua Imperial compra sebo tanto em rama como apurado : a tratar com o seu administrador.

— Hoje sahio a luz o primeiro numero da AURORA PERNAMBUCANA. Sera' distribuido pelos Srs. assignantes e vende-se avulso na typographia da Aurora, aterro da Boa-Vista n. 55, a 160 rs.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, advogado publico da relação e mais auditorios desta cidade, offerece-se aos Srs. alumnos dos diversos annos da faculdade de direito para assisti-los, como explicador, no estudo dos pontos e materias juridicas sobre que houverem de fazer os seus actos e dissertações ; a cujos trabalhos se prestara' mediante um honorario commodo. Os Srs que disso houverem mister e quizerem honrar o annunciante com a sua confiança, podem procura-lo no seu escriptorio rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 B, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se de 400$ a juros de 2 por cento ao mez, dando-se em garantia uma negrinha de 10 annos de idade, com a condição de ficar ella em poder do senhor : quem pretender fazer este negocio annuncie.

--- Segundo o pio costume estabelecido no grande hospital de caridade, o dia 19 do corrente, dia de S. Pedro de Alcantara, sera solemnisado, e as enfermarias abertas para serem visitadas por todas as pessoas que alli quizerem dirigir-se das 9 horas da manhãa até 6 da tarde. Adverte-se que entre os doentes ha alguns atacados de variola. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de outubro de 1858 ---O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

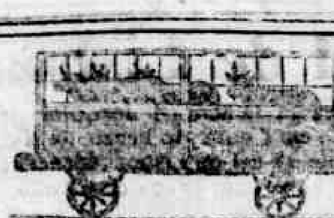
--- Aluga-se uma casa no alto de Apipucos onde morou o fallecido Pedro José Carneiro Monteiro, com sufficientes commodos para se passar os mezes de verão, tem uma sala, um gabinete, sala de jantar, tres quartos e cozinha : quem a quizer alugar procure o tenente-coronel João Valentim Vilella.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade, faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das sessões da mesma administração paga as mensalidades das amas da casa dos expostos, vencidas até setembro ultimo. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 15 de outubro de 1858.—O thesoureiro, José Pires Ferreira.

MUTILADO

ILEGÍVEL



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Adverte-se que do dia 25 do corrente em diante os trens nos domingos e dias de guarda hão de partir na seguinte forma :

TREM DA MANHAA'.		TREM DA TARDE.	
Partida da villa do Cabo	6	Partida da villa do Cabo	5
Chegada as Cinco Pontas	7.15	Chegada as Cinco Pontas	6.15
Partida das Cinco Pontas	7.30	Partida das Cinco Pontas	6.30
Chegada a villa do Cabo	8 45	Chegada à villa do Cabo	7.45

Nestes dias não se transportará nem generos nem animaes, e os trens não pararão nas estações intermedias, salvo se houverem passageiros a tomar ou deixar nas mesmas estações.

Depois da sobredita data, as pessoas que desejarem mandar cavallos ou outros animaes, ou generos em qualquer quantidade que exceda de 50 arrobas, das estações intermedias, devem avisar por escripto, ao chefe da estação, no dia previo, para prover os carros necessarios.

Nos dias de trabalho, depois da mesma data, os trens correrão nas horas seguintes :

TREM DA	M.	DA T.	TREM DA	M.	DA T.
Partida da villa do Cabo	7	3	Partida das Cinco Pontas	9	5
Ilha	7,15	3,15	Afogados	9,15	5,15
Pontezinha	7.30	3,30	Prazeres	9,40	5,40
Prazeres	7,50	3,50	Pontezinha	10	6
Afogados	8,15	4 15	Ilha	10,15	6,15
Cinco Pontas	8,30		Villa do Cabo	10,30	6,30

Roga-se a todas as pessoas que quizerem aproveitar-se do abatimento privilegiado na tarifa, para os trens extraordinarios com madeira, lenha ou pedra, que queiram communicar-se com o abaixo assignado.

Villa do Cabo 14 de outubro de 1858.— W. M. Peniston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

— Precisa-se de uma mulher de honesta conducta e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, afim de tratar de todos os arranjos da casa, de meninos que estão na escola, mandar fazer as compras diarias, e finalmente fazer tudo quanto deve fazer uma boa dona de casa por não haver outra mulher na casa : quem assim estiver habilitada dando fiador a sua boa conducta, dirija-se a rua Direita n. 125, a toda hora do dia.

EMPREZA DO THEATRO DE SANTA ISABEL

O abaixo assignado emprezario e director da companhia lyrica italiana do theatro de Santa Isabel, pelo contrato por tres annos, celebrado com o governo desta provincia, no dia 25 de janeiro do corrente anno, como todos sabem, e approvado pela dignissima assembléa provincial, declara, para prevenir equivocos, que elle nada tem com um papel aviso que foi impresso e espalhado por muitas casas e lojas, com o titulo de--Associação Melodramatica Auxiliadora da Opera Lyrica Italiana--e que nem o mesmo abaixo assignado nem a sua companhia precisa do auxilio de quem promoveu semelhante projecto, cujo fim todos bem conhecem, assim como o seu autor. O abaixo assignado faz esta declaração porque algumas pessoas, mal informadas, tem tido a ingenuidade de perguntar-lhe se com effeito elle tem parte nisto --O emprezario director, G. Marinangeli.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa às 10 horas havera' sessão do conselho director no lugar do costume. Secretaria da A. T. P. 16 de outubro de 1858. — P. N. de A. Coutinho, primeiro secretario.

--- Arrendam se ou vendem-se dous sitios no Arraial, tendo ambos casas de vivenda e estribaria, bastantes arvores, com mil e tantos pés de c fe novos, porem ja de fructo ; grande baixa para capim, terreno para plantação, capoeira para o consumo : quem o pretender dirija-se a Casa Forte a tratar com o Sr. João Regis Coelho.

--- Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, menos taberna, o qual da fiador a sua conducta : procure na rua da Praia, armazem de Francisco Moreira da Costa. Os senhores que ante-hontem não encontraram o pretendente em dito armazem, poderão com certeza de encontra-lo apparecer quando lhes aprouver.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone a sua capacidade : na padaria do pateo da S. Cruz n. 55

--- Precisa-se de um portuguez de 12 a 16 annos de idade, para caixeiro de uma loja na Parahiba : a tratar na rua do Crespo n. 11, loja.

--- Ainda se precisa de um caixeiro para engenho, porem que seja portuguez, preferindo-se dos chegados ha pouco : no largo da Assemblea n. 6, segundo andar.

--- Precisa-se alugar uma casa em Olinda que tenha algum asseio : quem a tiver annuncie.

--- Por esquecimento ficou n'um dos quartos do hotel de Cabo do Sr. barão, uma calça branca de brim de linho, nova, com fivella de prata presa na resta, no dia 13 do corrente, quando descansava no mesmo uma familia : pede-se ao respectivo encarregado o favor de a mandar entregar na rua Direita n. 93.

--- O Sr. Manoel Bento Alves de Macedo queira dirigir-se ao escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27, ou indicar a sua morada, pois se lhe deseja fallar em negocio de seu interesse.

--- Roga-se ao Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel de levar a scena a opera --Somnambula,--sendo esta parte executada pela Sra. Ercilia Patresi.

--- Pede-se ao Sr. G. Marinangeli o favor de levar a scena a---Somnambula---fazendo a parte da mesma a Sra. E. Patresi.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que saia a rua : na praça da Independencia n. 36, se dira quem pretende

-- O Sr. academico Eduardo da Silva Rabello queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta vinda da Bahia.

— A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos tem de celebrar sua festa amanhãa, 17 do corrente, na igreja matriz do Corpo Santo, com missa nova pelo Rvm. Sr. Victorino José dos Santos Fortunato. O pregador da festa he o Rvm Sr. Leonardo João do Grego o do Te-Deum o Rvm Sr. Manoel da Silva Sid. Será posta em execução a grande missa em musica do compositor I. Fachinette, cantada por cantores estrangeiros e do paiz, além de um côro de meninos orphãos desta cidade. Executar-se-ha antes do sermão e pela primeira vez a grande e nova ouvertura com musica militar, composta sobre as ultimas palavras e conselhos de S. M. F. a Sra. D. Maria II, rainha de Portugal a El-Rei D. Fernando e sua augusta familia antes do seu fallecimento, pelo dito compositor, com previa approvação do Illm. Sr. consul de Portugal nesta cidade ; sendo a dita ouvertura offerecida pelo Sr. Fachinette à S. M. o Sr. D. Pedro V.

--- Fugio no dia 10 de outubro do engenho Curado, do lavrador Manoel de Sampaio Barros Azevedo, a escrava de nome Maria, crioula, idade 40 annos, altura regular, bom corpo, cabello grande, tem no braço direito junto do cotovello um lobinho ou um caroço do tamanho de um limão ; levou roupa branca, e foi vestir na Passagem da Magdalena ; pelo que roga-se as autoridades policiaes a queiram prender.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Precisa-se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova : a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dira a quem deve procurar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Eliza Lecomte, modista chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de apromptar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc, etc, tudo do ultimo gosto ; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos : principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Loteria DA provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral que nos obrigamos a pagar logo que saia a lista geral : na praça da Independencia loja n. 40

Vieira & Rothechild.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 20 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, compra-se ou aluga-se um escravo, que sua idade não exceda de 35 annos, para ser empregado no serviço externo de casa.

-- O sacerdote que annunciou querer empregar-se em um engenho n'uma capellania, bem como ensinar piano e alguns preparatorios, queira dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar

Publicação litteraria

Sahio à luz o primeiro e segundo folheto da segunda parte da selecta ingleza : os senhores assignantes que ainda não tiverem recebido, podem mandar buscar na livraria academica, rua do Collegio n. 21, onde ainda se recebem assignaturas para toda a obra : sahe um folheto todas as quartas-feiras e sabbados.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padre, vendem-se as fazendas seguintes : peças de cambraia de salpico com 8 1/2 varas a 4$, ditas de chita fina a 5$, ditas de cambraia lisa trapada a 4$, ditas de dita fina com 10 varas a 5$, ditas de bretanha de rolo a 1$800, côrtes de cassa chita escura a 1$200, ditos de velludo a 1$200, ditos de meias casemiras a 2$, ditos de cambraia com babados de cores a 1$600, chitas francezas, covado a 200 rs., cassas francezas, covado a 160 rs., ditas finas a 200 rs., chitas com padrões do gaz a 200 rs o covado, alpaca de seda de cores, o covado a 300 rs., brim de linho de cores, o covado a 160, algodão para sacco, vara a 160, lenços de cassas de cores a 60 rs., ditos de ditas finos a 120, meias pretas para senhora a 140 rs o par, e mais fazendas que se dão por barato preço.

Doce de araçá.

Chegou à rua do Collegio n. 5, o bom doce de araça, fabricado no engenho do Cuerra, assim como bom doce de goiaba fino e barato.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. João José Innocencio Poggi,

tendo voltado da Europa, avisa ao publico desta provincia, que continu'a a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão de medico. Consultas gratis aos pobres.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e da consultas gratis aos pobres.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que parecia insuperaveis

--He chegado à loja do Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- Aluga-se uma negra que lava, engomma e cozinha : a tratar no Forte do Mattos com João Baptista de Medeiros, prensa de algodão.

GABINETE MEDICO DO DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- O Dr. José Lourenço de Castro e Silva faz publico, que a pessoa, que apossou-se de sua casa e fazenda na Lagoa de Baixo em Moxoto, denominada Boa-Sorte, acha-se ahi sem seu consentimento, tendo-se aproveitado de sua ausencia na provincia do Ceara para apossar-se desta sua propriedade, que se vende ou arrenda-se : os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n. 2, ou a rua do Crespo n. 11, para tratar com Antonio de Moura Rolim.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. José se o deposito da Ribeira ou qualquer outro póde vender vinho a retalho sem ter medidas aferidas.

Gratifica-se com 200$000

a quem der noticias certas pelas quaes a policia possa descobrir o furto que teve lugar na noite de 13 para 14 do corrente, na rua da Senzala Velha n. 136, primeiro andar, constando de um relogio de prata patente inglez descoberto n. 11,144, uma corrente de ouro pequena com dous passadores com pedras, um livrinho de notas em branco contendo 555$ rs. em uma algibeira, dous anneis de ouro, um com a firma J. C. F, e outro sem firma, e uma caçoleta esmaltada de azul. A quem der indicios de qualquer desses objectos de forma a poder ser apprehendidos todos recebera na mesma casa a gratificação acima estipulada.

Furto.

Furtaram na noite de terça para quarta-feira desta semana, da casa do abaixo assignado, um relogio de ouro com corrente de andar pendurada, acabando em baixo em duas pontas, fechadas com uma chave tambem de ouro, imitando uma das pontas da chave um sinete ; sendo o relogio descoberto, com mostrador de ouro, e um tanto grande, tendo no interior o seguinte : --Riel Doke a 1492--Liverpool 426-44--e outros numeros mais de que agora o annunciante não póde lembrar-se. O abaixo assignado roga aos senhores relojoeiros ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecido, de o apprehender e levar a rua da Guia n. 9, que muito bem recompensará.

João José Rodrigues Loffler.

--- São convidados os Srs. socios da companhia de fiação e tecidos de algodão a se reunirem na rua do Trapiche n. 14 primeiro andar, no dia 18 do corrente ao meio dia, para se deliberar definitivamente sobre os negocios da companhia.

Lavadeira.

Precisa-se de uma lavadeira de varrela para lavar roupa de uma grande familia : na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22

-- Existe recolhida à casa de detenção a preta Joaquina, que diz ser escrava de Umbelina de tal, a qual foi presa no aterro da Boa-Vista no dia 28 de setembro findo, por ter furtado duas peças de chita em uma loja: quem tiver direito sobre dita escrava, compareça na subdelegacia da Boa-Vista, que, legalisando seu dominio, lhe sera entregue.

ATTENÇAO

No hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, a qualquer dia pode-se entrar, que bons petiscos hão de encontrar, e as 3 horas um bom jantar por 1$, mais barato não se póde dar, pois um almoço por 500 rs. he difficil encontrar-se, e aos domingos mão de vacca, que desde ja se está aprompitando : quem quizer venha com tempo as boas bandejas encommendar para bailes e casamentos, pois mais barato não hão de achar.

Attenção.

Ao novo hotel Pernambucano na Capunga, rua das Pernambucanas, encontrarão tudo com muito aceio e promptidão, das 3 horas em diante, bom café, cha e chocolate.

-- O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio aos seus trabalhos no dia 7 do corrente ; bom como pede aos donos dos estabelecimentos que não se guardem para os ultimos dias do prazo marcado por lei ; continuando na mesma casa, no pateo do Terço n. 16, das 8 horas do dia ás 4 da tarde. Recife 9 de outubro de 1858.

Francisco Pedro Advincula.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Pede-se ao emprezario da companhia lyrica, que prohiba aos seus vendedores de bilhetes, que passem a uma pessoa mais que dous bilhetes, pois he para evitar monopolio dos mesquinhos cambistas.

-- Precisa-se alugar alguns escravos para trabalhar no campo em serviço muito maneiro : quem tiver e quizer fazer esse negocio, annuncie, ou achara com quem tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no Monteiro, na casa pertencente a viuva de Bastos, onde morou o Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.

-- Troca-se uma imagem de S. João chegada ultimamente do Porto : quem a pretender dirija-se a rua de Hortas, taberna n. 15.

Avizo.

Antonio José Pereira de Magalhães faz sciente a todas aquellas pessoas que tempo seus penhores, que até o dia 16 do corrente mez não os vierem buscar, elle os vendera, pois o tempo ja he bastante e o dono não tera direito de os cobrar, que para isso declara : no deposito da rua de Hortas n. 16

--- Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente da cocheira do Pinto na rua do Apollo, dous cavallos, sendo um alazão com frente aberta, com tres pés regaçados buscando a junta, os joelhos ralados, com uma pequena pisadura no espinhaço ; o outro russo pombo, grande, bem ardigo, anda baixo, bebe em branco, tem umas mordeduras no pescoço, e estando alguns dias recolhido a estribaria, costuma inchar o bolço ; roga-se a qualquer pessoa que os encontrar ou delles souber, de aprehender e leva-los a mencionada rua do Apollo, taberna do Pinto, que sera recompensado

-- Deseja-se saber onde existe ou se he fallecido Antonio Carlos de Amorim, filho de Antonio Carlos de Amorim e Joaquina Rosa, da cidade do Porto, o qual veio para aqui em 1826, tendo 9 annos de idade e foi empregado n'uma taberna na praça da Boa-Vista : as pessoas que delle tiverem noticias, podem transmetti-las a José Joaquim de Faria Machado, na rua do Queimado, loja n. 17, que muito lhes agradecera esse incommodo.

--- Precisa-se de um amassador : na padaria de S. Amaro

-- Precisa-se da quantia de 400$000 por hypotheca em um escravo moço de bonita figura, dando-se o escravo por garantia do dinheiro : a tratar na rua da Gloria n. 15.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Hospicio n. 9.

-- Pedro Alexandrino Machado, morador na villa do Cabo, e estabelecido na mesma villa, com casa de negocio de seccos e molhados, faz sciente ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome, se assignara d'ora em diante por Pedro Alexandrino Costa Machado, e como tenha transacções nesta praça, faz o presente aviso, afim de não darem-se duvidas. Villa do Cabo 13 de outubro de 1858

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : quem quizer, dirija se ao aterro da Boa-Vista n. 56.

-- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa em sitio na Torre, à margem do rio : na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Aluga-se uma excellente casa terrea com muitos commodos para passar a festa, no Poço da Panella, casa n. 3, junto ao sobrado do fallecido João Pires Ferreira : a fallar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro : na rua de Concordia n. 8, refinação.

— Aluga-se a casa de sobrado da rua da Aurora pertencente ao Illm. Sr. desembargador Martiniano da Rocha Bastos : quem pretender dirija-se a loja n. 3 proximo ao arco de S. Antonio.

EMPREZA PARA O ACEIO, LIMPEZA E IRRIGAÇAO DA CIDADE.

São necessarios trabalhadores para varrer as ruas e recolher o cisco, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo trabalho deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa.

A empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores, podendo depois dessa hora em diante occuparem-se em outros serviços.

Tambem se necessitam de outros trabalhadores durante todo o dia para outros serviços, aos quaes a empreza pagará quatro patacas de jornal, paga a faria no fim da semana, assim como a quaesquer outros trabalhadores. Para este fim a empreza desejaria antes contratar com os senhores de alguns escravos que os queiram alugar mensalmente, ou com alguma pessoa que se queira responsabilisar por um numero certo de trabalhadores por semana ou por mez. A empreza começara os seus trabalhos no 1.° de novembro proximo : a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

Attenção.

O dono do armazem de roupa feita da rua Nova n. 49 foi bastante explicito em seu annuncio quando disse--os Srs. officiaes do exercito que deixaram de cumprir seus tratos.

Não foi, pois, sem sorpreza que tendo sido tão claro, em uma reclamação de alguns senhores officiaes, apresentando-o como disposto a offender uma classe em que elle conta numerosos amigos e afeiçoados, e que acharão sempre toda a franqueza em seu estabelecimento.

Houve demasiada susceptibilidade da parte dos Srs. reclamantes, tanto mais quanto não era verosimil que todos os Srs. officiaes do exercito aqui existentes, devessem ao proprietario do dito armazem, o qual somente se referio aos que havendo se retirado para fora da provincia estando a dever-lhe com promessa de pagarem-lhe em prestações não só lhe não deixaram consignação alguma para semelhante fim se não tambem até hoje lhe não deram a minima satisfação imitando assim o procedimento de outros que aqui residindo não tem sido menos remissos do que aquelles no cumprimento de seus deveres, para com quem sem escrupulos nem reservas confiou-lhes roupas em avultada importancia.

-- Quem annunciou precisar de 800$000 sobre um escravo, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 94. na mesma casa aluga-se um escravo que seja possante.

Compras.

--- Na rua Direita n. 24, compram-se 4 venezianas, que estejam em bom estado.

— Compra-se patacões e sedulas de 5$ em bom estado : na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

Vendas.

Algodaõ da Bahia.

Vende-se verdadeiro algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Attenção!

Na padaria da rua estreita Rosario n. 15, tem todos os domingos bolinhos doces, roscas doces, de differentes preços, assim como tambem as bellas fatias da rainha, todos os dias, proprias para cha, tudo fabricado por um perito padeiro chegado do Rio de Janeiro.

Attenção ao hotel Trovador.

Amanhãa haverá almoço de mão de vacca a 500 rs. ; a elle rapazeada, o preço convida.

Ao hotel Pernambucano, rapazeada.

No hotel Pernambucano, na rua das Pernambucanas na Capunga, está se preparando para amanhãa optima mão de vacca, a ella rapazeada que está se acabando !

— Vende-se na padaria da rua das Larangeiras n. 28, bolacha a 80 rs. a libra, todos os dias.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte : na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vende-se uma carroça ; para tratar e ver, na rua do Hospicio, na segunda casa de sobrado, passando a Faculdade de Direito.

-- Vendem-se cinco cavallos, em Fóra de Portas, passando a fundição : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons queijos do sertão, de coalha : na rua da Praia n. 6.

Loja das familias economicas.

NA RUA DO CRESPO N. 14.

Este bem acreditado estabelecimento continu'a receber um completo sortimento de fazendas de bom gosto, como sejam :

Ricos côrtes de seda de cores de tres babados.
Ditos ditos de grosdenaple preto lavrado.
Ditos ditos de organdys com 16 varas por 14$000.
Ditos ditos de talagarça, de seda com 7 palmos de largura a 5$000.
Ditos ditos de barege de seda com 16 covados, pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos ditos de cambraia fina bordada com babados a 15$.
Ditos ditos de lãa escura a 1$800.
Lãazinhas imitando seda a 320 o covado.
Ditas lavradas a 440 o covado.
Primores de seda a 500 rs. o covado.
Cambraias escocezas a 200 rs o covado, e 320 a vara
Ditas francezas matizadas a 240 o covado, e 400 rs. a vara.
Sedinhas escocezas de quadros a 640 e 880 o covado.
Chitas francezas escuras, padrões modernos, a 240, 260 e 280 o covado.
Ricos chales de casemira da India, de varios gostos, a 7$000.
Ditos ditos de merinó com barra a 5$.
Manguitos e gollinhas bordadas com barra.
Lenços de cambraia de linho bordados para noiva a 10, 8 e 6$000.

Tambem se acha neste estabelecimento um completo sortimento de roupas feitas para homem, como sejam :

Paletots de brim de linho de cores a 3$000 e 4$500.
Ditos de bramante branco a 5$000.
Ditos de alpaca preta a 5$.
Ditos de dita de cores.
Ditos de pannos de todas as qualidades.
Meias cruas a 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cambraia de linho de 2$500 a 3$500 a duzia.
Côrtes de casemira fina a 5$, 5$500 e 6$000 ; e outras muitas fazendas, tanto para homem como para senhora, e só com a vista se desenganarão.

-- Vendem-se ou alugam-se dous sitios com casa de vivenda, muitas arvores de fructo e baixa para capim, sendo um sitio defronte do outro, no lugar do Arraial : a tratar no Caldeireiro, com João Francisco Regis Coelho.

Obras DE Labyrintho NA LOJA DE MACHADO & SANTOS

Rua do Queimado n. 6.

Acha-se um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e riquissimas obras de labyrintho, toalhas, fronhas e lenços, e outros objectos de gosto, etc., tudo por preços commodos.

Sedas de quadrinhos de cores, muito bonitos padrões, o covado	960
Brilhantina branca muito fina, o covado	320
Enfeites de froco com aljofares, muito modernos, para senhora	
Chales de merinó bordados, com palma de côr	8$000
Chitas francezas, padrão miudinho, covado	260
Cassas francezas de cores, vara	320
Musselina escura, cor de café, bonitos padrões, covado	320
Grosdenaple preto superior, covado a 2$000 rs. e	2$400
Lenço de retroz bordados a matiz	2$000
Lãa da China de uma só côr, o covado	320
Paletots de alpaca de linho e brim de quadrinhos de cores	2$500
Ditos de bretanha branca	4$000
Ditos de meia casemira	3$000
Chitas francezas escuras muito finas o covado	320

e dão-se as amostras com penhor.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua das Aguas-Verdes n. 58, ou permuta-se por outra mais pequena no bairro de Santo Antonio : quem pretender, dirija-se a mesma.

Milho a 7$000 rs.

Vende-se superior milho a 7$000, em saccos grades : na rua da Madre de Deos n. 32.

Farinha.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccos grandes, e por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Madre de Deos n. 32

Aguia de ouro

He chegado a nova loja de miudezas, em frente o Livramento, um grande sortimento de laços de seda para senhora a 500 rs., meias e escocia para homem a 400 rs. o par, que em outra qualquer parte custa dez tustões, grampas a 40 rs. o maço, pentes de atar cabello a 160 rs. cada um.

A boa fé.

Ricos chapeos de seda para senhora, muito enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos do ultimo gosto a 4$, grosdenaples preto a 1$800 o covado, dito muito superior e das cores mais procuradas a 2$ o covado, dito de quadrinhos de cores muito lindas a 1$400 o covado, ditos estreitinhos de cores muito bonitas a 1$, barege de seda, com quadros de cores a 640 rs. o covado, chaly liso de todas as cores a 700 rs. o covado dito de flores de ricos padrões a 1$ o covado, pompelinas muito bonitas com listras de seda a 800 rs. o covado, organdys muito fina e de padrões muito bonitos a 700 reis o covado, tiras bordadas muito finas de todas as larguras a 3$ e a 4$ a peça, entremeios muito finos a 1$920 a peça, luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ o par, ditas de seda, lisas a 1$280 rs., ditas bordadas muito finas a 1$800, ditas bordadas e enfeitadas a 2$ o par, luvas brancas de fio de Escossia muito finas, proprias para os Srs. officiaes militares a 1$ o par, ditas escuras para monteria com pequeno toque de mofo a 800 rs. o par, meias brancas de seda para senhora a 2$500 o par, ditas pretas muito boas a 3$, ditas pretas de laia muito encorpadas e elasticas a 1$500 o par, cambraias francezas muito finas de riquissimos padrões 1$700 rs a vara, ligas de seda muito ricas a 280 o par, gollinhas de filó bordadas a 1$ chapeos de sol de seda de todas as cores, com cabo de canna a 7$, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para a praça com para o mato, que a vista dos preços ninguem deixará de comprar : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama.

Vendem-se ricas bengalas de cana com lindos castões de prata dourada, cornelina, marfim e tartaruga pelo barato preço de 6$ e 8$ cada uma, ditas com castões differentes muito bonitas a 1,000, 1,500 e 2,000, chicotes de diversas qualidades muito bons a 640, 1$ e 1,500, meias de borracha proprias e unico remedio para enchações cronicas a 15,000 o par, bandejas muito finas de modelos modernos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$ cada uma, jogo de dominó a 1,500, caixinhas com tinta para desenho cousa muito fina a 2.500, frascos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em toda e qualquer qualidade de fazenda pelo baratissimo preço de 2$, botões de muito bonitos gostos para punhos a 640, 800, 1$ e 1,500 o par, caixinhas muito lindas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ponteiras para charutos a 500 e 640 rs., cofres muito bonitos para guardar dinheiro a 4,500, 5$ e 5,500, suspensorios todos brancos muito elasticos a 1$ o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1,200, capachos muito grandes e largos para sofa a 2$, ditos pequenos a 600 rs., ditos redondos a 720 rs., suspensorios muito elasticos para meninos a 800 rs., pesos muito lindos para segurar papeis a 2,500, binocios, escarradeiras de vidro de todas as cores, facas de todas as qualidades, colheres de metal principe muito finas, canivetes muito finos de 1, 2, 3 e 4 folhas, estojos com navalhas muitissimo finas, charuteiras muitissimo ricas, oculos e lonetas de todas as qualidades, tinteiros de porcelana e de vidro e outras muitissimas cousas que não he possivel annunciar-se, porem affiança-se aos Srs. freguezes que neste estabelecimento se encontra um tudo quanto se procurar e por preços que faz admirar ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 gráos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, aguardente dericino e cognac, iguaes aos que vem da Europa : na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender um bom batelão ; para ver, no largo da Assembléa, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario n. 22, armazem.

Luvas de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se luvas de pelica de verdadeiro Jouvain chegadas no 1.° do corrente mez pelo vapor inglez a 2$500 o par, ditas muito boas sem ser de Jouvain a 1$500, ditas de seda brancas, pretas e amarellas todas muito novinhas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições e borlas a 2$500, ditas brancas e amarellas tambem de seda para meninas a 1$, ditas pretas de torçal fazenda muito superior a 1$, ditas de fio da Escossia muitissimo finas e de cores para homens a 1$, ditas brancas de algodão e castor proprias para montaria a 320 e 500 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello, tomo primeiro. Obra eminentemente curiosa e necessaria a todo o pernambucano, e especialmente aos professores e alumnos de direito publico constitucional do Brasil, e aos professores e alumnos de historia, em cujo ensino e instrucção os Brasileiros não devem esquecer a honra e dever que tem de saberem exacta e miudamente a da sua nação, e os Pernambucanos particularmente a brilhante e gloriosa da sua provincia. no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

ALMANACK DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO

Para o anno de 1859.

POR

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Está à venda na livraria academica, rua do Collegio n. 21.

Attenção

Sabão, velas e cera de carnauba.

Vende-se na fabrica de sabão e velas, de Joaquim Francisco de Mello Santos, no fim da rua do Brum, no lado direito, o seguinte : saccos com cera de carnauba de primeira qualidade a 13$000 a arroba, velas de composição da melhor qualidade que ha no mercado, e que mais imita ao espermacete, como já estão conhecidas, pelo preço de 15$ a arroba, encaixadas, e sem caixa a 14$500, velas de carnauba simples sem composição de breu por 14$500 a arroba, de 6, 7, 7 1/2, 8, 8 1/2, 9, 10, 12 e 13 por libra, sabão massa, castanho, e amarello do commum. A cera de carnauba e velas tambem se vendem em casa do mesmo, na rua Augusta n. 76, e as velas encaixadas das qualidades acima se acham à venda no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes, no Forte do Mattos, no largo da Assembléa, na taberna do Sr. Domingos da Silva Campos, defronte da Cadeia Velha, e no armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

Ricas fitas.

Pelo ultimo navio vindo do Havre receberam-se ricas fitas com lavores de velludo, muito proprias para os dilettantis da opera mimozearem as insignes cantoras Sachero e Patreze ; na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— Vendem-se 10 escravos de 12 a 25 annos, 6 escravas de 16 a 28 annos, entre elles ha pretos e pardos, com habilidades e sem ellas, alguns chegados do norte pelo ultimo vapor, todos se vendem por preços commodos tanto a prazo como a dinheiro, que he para acabar com este negocio : na rua Direita n. 66.

-- No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se as afamadas velas mixtas para matar formigas : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13

-- Vendem-se estampas coloridas e de fumo, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Cabugá n. 16.

vinho do porto

superior de 1834, em caixas de uma e duas duzias.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22 : no mesmo vende-se superior cola da Bahia de primeira e segunda qualidade, por barato preço.

-- Vende-se uma taberna sita no becco Largo n. 6, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

LOJA DA AGUIA BRANCA.

Vendem-se ricos pentes virados de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos sem ser virados porém muito fornidos e de modelos novos a 4$500 e 6$, ditos de massa o mais bem feito que he possivel e que muito se confundem com os de tartaruga a 1$, ditos mais inferiores pouca cousa a 800 reis, ditos de tartaruga para alisar muito fortes e bem feitos a 4$, ditos de marfim a 1$600, ditos de borracha, de bufalo verdadeiros, de baleia, ditos a imitação do unicornio a 320, 500, 640, 800 e 1$, ditos para barba ou meninos a 400 e 640 reis, travessas de borracha a 1$, franjas de seda muito ricas para casaveques, ditas brancas de algodão muito bonitas e de differentes larguras a 160 e 320 reis a vara, tranças brancas de algodão tambem para casaveque a 240 e 320 reis a vara, botões de seda, de veludo, e de todas as cores e muito bonitos a 800 e 1$ a duzia, ditos brancos de algodão de muitos padrões e bonitos a 400 e 500 reis a duzia, ditos redondos de madreperola para casaveques e roupinhas de meninos a 640 reis a duzia, ricas bonecas francezas grandes e muito bem vestidas a 2$, toucadores com pés de vidros muitissimo bons pelo baratinho preço de 800 reis, meias brancas e pretas de seda de peso para senhoras a 3$ o par, ditas brancas muito boas para meninas a 2$, ditas pretas e brancas muito finas de algodão para senhoras a 400 e 500 reis, ditas para meninos e meninas brancas e de cores fazenda muito boa a 280 e 320 reis, jarros de porcelana para flores a 2$ o par, ricas franjas brancas e de cores com bolotas para cortinados a 5$, 6$, e 7$ a peça com 15 varas, ditas sem ellas porém muito bonitas tambem com 15 varas a 3$ e 4$ a peça, bicos e rendas de todas as larguras e qualidades, fitas lavradas muito ricas de diversas larguras e cores, ditas lizas com ponta e sem ella, tesouras muitissimo finas e de todas as qualidades para costura, ditas para unhas, francezas e inglezas da melhor qualidade que se póde encontrar, escovas muito delicadas para os dentes, ligas de seda muito ricas e de muitas qualidades, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar-se : na rua do Queimado nos quatro cantos na loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

AGUIA BRANCA.

Vendem-se luvas de pelica muitissimo boas e fresquinhas para homens e senhoras a 2$000 o par, ditas de seda brancas e amarellas com bolotas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas bordadas a 1$800, ditas de cores para meninos e meninas a 1$, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições a 2,500, ditas pretas com palmas e sem ellas para homens e senhoras a 1,400 e 1,600, ditas de torçal pretas e de cores para senhoras, ditas brancas e de cores de fio da Escocia para homens a 640 e 1$, ditas muito finas com gurnição proprias para montaria a 1,200 reis, ditas brancas tambem para montaria a 400 reis, leques de muito bom gosto a 1,500, 3$, e 4$, diversas qualidades de pulceiras de muitos gostos, papel de todas as qualidades pautado e sem o ser almaço e de peso e tambem paquete, pennas de aço bico de lança das verdadeiras, pequenas e grandes a 1$ e 1$200 a grosa, ditas sem ser de bico de lança porém muitissimo finas a 640 reis, ditas de pato, de secretaria a 240 rs. o quarteirão, lapes de todas as qualidades, canivetes finissimos de de 1, 2, 3, e 4 folhas para aparar penas, tesouras para papel, frasquinhos com tinta encarnada muito fina propria para riscar livros a 640 reis, excellente tinta preta para escrever, afiança-se a qualidade em garrafas, meias garrafas e botijas a 300, 400 e 480 rs., pesos de vidro muito bonitos para segurar papeis a 2$500, e outras muitas cousas que se vendem baratas : na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. He bem facil saber-se por ter a aguia pintada no entrar da loja.

PARA OS SENHORES ALFAIATES.

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$600 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza ; na rua do Queimado nos quatro cantos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A boa fama.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

Fabrica a vapor de sabao' e velas NA RUA DO BRUM;

PROXIMA A FUNDIÇAO' DO SR. BOWMAN.

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição, tendo ultimamente obtido grande melhoramento no seu fabrico; ardem e tem a mesma duração das de espermacete, e custam apenas 15,000 a arroba, tambem tem mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

JOIAS DE DIFFERENTES GOSTOS
LOJA DE OURIVES
DE
Serafim & Irmao'
RUA DO CABUGA' N. 11.

Neste estabelecimento o publico encontrará sempre as mais novas e delicadas obras vindas da Europa, mais em conta do que em outras partes, e garantidas com recibos especificando as qualidades.

BRILHANTES.	OURO.	PRATA.
Adereços completos, pulceiras, meios adereços, aneis, rozetas, alfinetes de peito, botões e allinetes para gravata etc., tambem troca-se por qualquer objecto que esteja fora da moda.	Adereços completos, meios ditos pulceiras, alfinetes, rozetas, correntões e correntes para relogio, sinetes, trancelins, caçoletas, cordões, aneis e outras muitas obras de ouro.	Apparelhos completos para chá, castiçaes, salvas, paliteiros, copos, escrivaninhas, calix para missa caixas para cartas de bachareis e outras muitas obras de prata.

Aguia branca.

Vendem-se peças de bico muito fino e de bonitos padrões com 20 varas a 1,600, ditas de rendas tambem muito bonitas com 10 varas a peça a 800 rs., entre-meios a imitação de labyrintho de diversas larguras a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. a vara, bicos largos das ilhas de muito bonitos padrões e muito forte proprios para toalhas a 400, 600, 800 e 1$ a vara, colxetes francezes pregados em cartões a 600 rs. a duzia de cartões e a retalho a 60 rs cada cartão, agulhas francezas muito boas a 200 rs. a caixinha, caixinhas bonitas com grampos muito boas a 120 e 160 rs., ditos em macinhos a 60 rs., tesouras entre finas para costura a 1$ rs a duzia, baralhos de cartas portuguezas muito finas a 1,600 e 2,400 a duzia, ditas francezas muito boas a 3,200 a duzia, botões para camisa a 160 e 200 rs. a groza, ditos pintados muito bonitos a 240 rs. a groza, ditos muito finos de madreperola a 640 rs. a groza, pentes de alizar muito boas a 1,280 a duzia, ditos para atar cabellos de muito boa qualidade a 2$ a duzia, canivetes muito finos de 1 folha para aparar penas a 2$ a duzia, ditos de 2 folhas a 4$, navalhas muitissimo finas para barba sem estojos a 320 e 400 rs. e com estojos a 500 e 600 rs. cada uma, meias entre finas brancas de algodão para senhora a 320 rs. o par, ditas cruas e brancas para homem a 2$ a duzia, ditas de cores para meninos a 1,400 a duzia, linhas de meada cabeça branca e encarnada, ditas de novelos de todos os numeros, fitas de seda lisas e lavradas de todas as cores e larguras, alfinetes em cartas e caixinhas, agulhas, didaes de todas as qualidades e outras muitissimas cousas proprias para mascates e boceteiras que se vende por preço que causa admiração: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16 Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a aguia pintada.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Apparelhos de distila ão continua

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entre etentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençoes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quaesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 15 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Lãa para bordar

Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 8,560 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos de idade, engommadeira, cozinheira lavadeira, e com sofrivel conducta: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4, loja.

Esteiras finas americanas para forrar salas, e superiores charutos de Havana.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas finas, de Alvaro & Magalhães.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lãa para bordar

Vende-se lãs de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

A 6$ e 8$
Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sabão do recife
Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

SAIAS DE BALAO'
Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5.000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.

Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divulga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs.. garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9. tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se a venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos, ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para cha, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata

HE BARATISSIMO!
O Preguica
5
TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas da cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãs com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tom 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

ao publico.

Henrique Mauricio Spyer & Irmãos participam ao respeitavel publico de Pernambuco que por este ultimo paquete de Europa receberam as seguintes obras de ouro, prata e brilhantes, que promettem vender muito em conta (a dinheiro). Cerviços de chá, de prata, galheteiros de prata com lindos frascos de vidro de côr, saleiros, bocetas de ouro e prata dourada, relogios idem idem inglezes e suissos, transelins e correntes do ultimo gosto, pulseiras com brilhantes, coral e de ouro simples, alfinetes de peito para homem e senhoras com brilhantes, camafeos e coral, e muitos outros objectos de ouro, prata e brilhantes; tambem trocam-se com uma pequena differença quaesquer objectos velhos e fora de uso por outros novos, mandam-se amostras para qualquer parte da cidade, e garantem-se os quilates do ouro e a boa qualidade das pedras; podem ser vistos no hotel inglez a qualquer hora do dia (quarto n. 2). Convidam-se os senhores negociantes de joias a ir ve-los.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Algodão monstro
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C rua do Torres n. 38.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no ecriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cuz n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se ricos chapeos de todas as cores para senhora: no aterro da BoaVista n. 7, loja da boneca de cera.

-- Na rua do Queimado n. 1, ha par vender um lindo crioulo de idade de 4 a 15 annos, e official de sapateiro.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se bolacha a 2,000 arroba: na rua na Senzala Velha n. 90

— Vendem-se saccas com arroz de casca, novo, por preço commodo: a travessa da Madre de Deos armazem n. 14.

--- Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, e cozinha o diario e uma casa: na rua do Senhor Bom Jesus ds Crioulas n. 29.

-- Vende-se bolacha a 2$560 a arroa; na rua da Senzala Velha n. 9.

A boa fama

Vendem-se golinhas de froco muitissimo lindas a 5$, pulceiras e gravatinhas tambem de froco muito bonitas a 3$, enfeites de retroz com vidrilhos, cor de rosa, azues e pretos para cabeça de senhoras e meninas a 3,500, ditos de flores muito finas a 4$, capelas e ramos brancos muito finas para noivas por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, franjas brancas e de cores com borlas das mais bonitas que tem vindo a este mercado a 5$, 6$ e 7$ a peça com 15 varas, franjas de seda de todas as cores e larguras e bonitos padrões, ditas brancas de algodão para casaveque, botões de seda bonitos e de todas as cores, ditos brancos de linha para casaveque, pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos para atar cabellos a 4$, 5$ e 6$, ditos muito ricos virados a imperatriz a 12$ e 15$, ditos muito bons e fortes tambem de tartaruga para alisar a 4$, ditos de marfim, de borracha, de bufalo, de baleia, e fingindo unicorne a 300, 500, 600. 800, 1$ e 1,600, traveças de borracha para senhores e meninas a 1$ e 1,200, pentes a imitação dos de tartaruga para atar cabellos o melhor que he possivel encontrar-se tanto no gosto como em qualidade a 1$, jarros para flores pelo baratissimo preço de 2$ o par, botões redondinhos de madreperola para casaveque e roupinha de menino a 640 rs. a duzia, pos imperial unicamente proprios para bortueijas e amaciar a pelle a 200 rs., caixinhas para guardar joias a 800 e 1$, atacadores de seda e de algodão muitissimo fortes para espartilhos, tesouras de todas as qualidades e muito finas, fitas lisas de seda sem ponta de todas as larguras e cores, ditas lavradas muito ricas e de todas as larguras, fitas largas e estreitas de veludo, bolcinhas de camurça muito bonitas para meninas, agulheiros do marfim, leques de muitas qualidades e muito ricas, ligas de seda de muitas qualidades e bonitas e outras muitissimas cousas que não he possivel poder-se mencionar e tudo se vende por preço que os mesmos freguezes terão de se a mirar: na rua do Queimado na bem connecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Na loja da boa fè
na rua do Queimado n. 22

Vende-se muito barato
Panno fino preto a 2, 3, 4,000 reis, e muito fino a 5,000 reis o covado, dito azul a reis 2,500, e muito superior a 5,000 reis o covado, casimira preta a 2$, e muito fina a 2$500 o covado, dita de cores escuras, com duas larguras fazenda prova d'agua muito propria para calças, colletes e paletots a 2,500 reis o covado, cortes de colletes de velludo de padrões mui lindos a 7,000 reis, ditos de gurgurão preto de seda muito superior a 3,500 reis, velbutina preta e de cores a 640 reis o covado, ricas colchas de damasco a 8,500 reis, saccos ou bolças para viagem a 6,000 reis, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2,800 reis o covado, gravatas de seda pretas e de cores de uma e de duas voltas de 1$ a 2$, challes de merinó finos com franjas de lãa a 5,000 reis, ditos de chaly muito fino com listras e franjas de seda a 7,000 reis, ditos de dito muito fino com barra estampada muito bonita a 9,000 reis, ditos de merinó trançado muito fino, bordados em uma ponta a 9.000 reis, ditos dito bordados em duas pontas 11 000 reis, ditos de dito bordados ricamente a veltudo a 12,000 reis, pentes de tartaruga muito superior, para prender cabello a 5$000, ditos de dita virados, a imperatriz, de muito gosto a 12,000 e a 16,000 reis, lenços brancos de linho para algibeira a 4,000 a duzia, ditos brancos de cambraia, tambem para algibeira a 2,600 reis a duzia, ditos brancos muito grandes proprios para cabeça a 400 reis cada um, ditos de linho de cores proprios para os tabaquistas a 400 reis, ditos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$ meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5,000 reis a duzia, e outras muitas fazendas finas e grossas, que fazem muita conta aos donos e donas de casa, que são amantes da santa economia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listras matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Porcelinas de seda e lãs, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Biond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Potassa

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Tachas de cobre.

Na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, vendem-se tachas de cobre para refinações e engenhocas de assucar.

A BOA FE'.
Cheguem freguezes.

Brim branco fino trançado de linho a reis 1$280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 reis a vara, dito de cores escuras, fazenda muito forte a 600 reis a vara, dito em cortes de padrões muito bonitos a 2$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim fino de linho de quadrinhos pretos a 600 rs. o covado hamburgo fino a 9$ a peça de 20 varas, dito muito fino a reis 10$ a peça, tambem de 20 varas, esguião fino de algodão a 3$200 a peça, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça, dita com uma vara de largura com 10 varas, a peça a 6$, cambraia fina com chuviscos a 7$000 a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1$400 a vara, musulinas de quadros e de listras, muito finas com 10 varas a peça a 4$, chitas francezas de muitos padrões a 280 rs. o covado, musulinas de cores muito finas a 320 reis o covado; e alem disto muitas fazendas que a vista dos preços ninguem deixara de comprar: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

A BOA FAMA.

Vende-se papel de peso muitissimo bom do melhor fabricante que ha a 2$500 a resma e a 3$ o mais superior que se pode encontrar em papel, dito de cores em folhas pequenas meia resma com 40 cadernos a 800 reis que sahe a 20 reis o caderno, dito branco pautado almaço, peso, e paquete, por preço muito barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Muito barato

Saccos com farinha de mandioca superior vinda do Maranhão no vapor Oyapock, vende-se em porção e a retalho: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

--- Vende-se uma negra com uma linda cria: na rua das Calçadas n. 6, e ao comprador se dirá o motivo da venda.

NOVO SORTIMENTO

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Meias de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se meias pretas de laia muito encorpadas e fortes para padres pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas pretas e brancas de seda de peso para senhoras a 3$, ditas brancas de seda para crianças de um a dous annos a 2$, ditas brancas de algodão muito finas para senhoras a 300, 400, e 500 reis, ditas pretas muito finas tambem de algodão para senhoras a 400 reis, ditas cruas e brancas para homens a 2$ a duzia, ditas tambem cruas e muito finas inglezas para homens a 3$500 a duzia, ditas muito finas e de cores muito bonitas de fio da Escossia para homens a 800 reis o par, ditas brancas de lã para homens a 400 reis, ditas brancas muito finas para meninos a 280 reis, ditas muito finas e de cores muito bonitas para meninos a 320 reis, ditas brancas muito finas para meninas a 320 reis o par: Na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se uma escrava com habilidades e boa conducta: na rua do Torres n. 14.

-- Na rua de Apollo n. 6, ha para vender barris com carne salgada de superior qualidade, e a preços muito modicos; quem os pretender, dirija-se ao mesmo armazem, aonde se achara com quem tratar.

--- Vende-se muito bons sellins de borracha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 8, loja de fazendas. Na mesma loja vende-se uma linda molatinha com 16 annos de idade, muito propria para uma casa de familia.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.
O Preguica queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãs e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; côrtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de colleto de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Saccos com superior farinha de mandioca

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22

AGUIA DE OURO DA RUA DO LIVRAMENTO.
He chegado um grande sortimento de bicos de 1 dado a 40 reis a vara, de 2 a 100 reis de 3 a 130 reis e de 4 a 200 reis a vara, franjas para cortinados de cama estreitas e toalhas a 160 reis, botões de calça a 20 reis a duzia, meias cruas para homem a 120 reis o par, e de cores a 200 reis, bengalas finas a 1$000 cada uma.

Cobre em dinheiro.
Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

Cigarros bota fogo

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se cigarros de bota fogo.

Capellas mortuarias vindas de Paris, para serem offerecidas aos mortos, muito principalmente no cemiterio publico a 2 de novembro (finados) tendo sobre as mesmas as discripções seguintes: offerecidas a meu pai, a minha mãi, a meu filho, a minha filha, a meu esposo, a minha esposa, saudades, amizade, etc, etc.: nas lojas de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da União ns. 37, 39 e 4, e no aterro da Boa-Vista na de Lecomte.

— Na rua do Vigario armazem por baixo do escritorio do Sr. Antonio José de Castro, tem para vender muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por modico preço.

Vinho de Bordeaux, cognac e champagne.

Em casa de F. Souvage & C., na rua da Cruz n. 20, vende-se vinho de Bordeaux, em caixas de uma duzia de garrafas, excellente cognac, em barris pequenos, e champagne de muito boa qualidade.

A boa fé.

Chapeos de feltro muito finos a 6.000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5.000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1.280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs, alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, mirinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$800 rs, lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa, muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Esguião.
Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

--- Silveira & Costa com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que receberam pelo ultimo paquete da Europa uma grande quantidade de caixas de libra com marmello, e que vendem pelo diminuto preço 800 rs. a caixa.

Cal de Lisboa.

No armazem de Manoel Josquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da matriz.
Caimbras	Lepra.
Callos	Males das pernas
Canceros.	— dos peitos.
Cortaduras	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Escravos fugidos.

--- Ausentou-se no dia 10 do corrente da casa de seu senhor, um moleque de nome Silvestre, idade de 18 annos, sem barba, estatura regular, cor retinta, secco do corpo, bastante acanhado no fallar, levou calça azul e camisa de riscado curta e usa-a por fora da calça. Este moleque he natural do Maranhão e aqui chegado ha pouco tempo, por isso sem conhecimento; he provavel que ande vagando por esta cidade ou seus arrabaldes: pede-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e entregar na travessa da Madre de Deos n 16, que serão generosamente recompensados.

-- Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo àcima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e caximbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, segundo andar.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos. tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100$000.

Continu'a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. recebera a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL